



# atos

## do conselho geral

---

ano LXXVIII janeiro - março 1997

Nº 358

**órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
congregação salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**



# atos

## do Conselho Geral da Sociedade Salesiana de São João Bosco

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

### Nº 358 ano LXXVIII janeiro-março 1997

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 P. Juan E. VECCHI A Família Salesiana completa vinte e cinco anos	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETIZES	2.1 P. Juan E. VECCHI Programação do Reitor-Mor e do seu Conselho para o governo e animação da Congregação no sexênio 1996-2002	43
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam neste número</i>	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor 4.2 Crônica do Conselho Geral	56 61
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Intervenção do Reitor-Mor na abertura do CG20 das FMA 5.2 Dom Carlos Felipe Ximenes Belo, SDB, Prêmio Nobel para a Paz 5.3 Ereção canônica da Inspetoria "Jesus Bom Pastor" de Nova Délhi (Índia) 5.4 Novos Bispos Salesianos 5.5 Irmãos Falecidos	85 91 93 96 99

Tradução: *Pe. José Antenor Velho*

**EDITORA SALESIANA DOM BOSCO**

Rua Dom Bosco, 441

03105-020 — São Paulo - SP

Fone: (011) 277-3211

Fax: (011) 279-0329

Telex: (011) 32 431 ESPS BR

e-mail: [sdbmooca@salesianos.org.br](mailto:sdbmooca@salesianos.org.br)

Home Page: <http://www.salesianos.org.br>

### **A FAMÍLIA SALESIANA COMPLETA VINTE E CINCO ANOS**

Introdução. - Uma história aberta ao futuro. - A nova sensibilidade eclesial. - Partir novamente das Constituições. - A Família Salesiana: princípios constitutivos. 1. *É um conjunto*; 2. *Um conjunto de grupos*; 3. *Esclarecimento necessário: a eclesialidade*; 4. *A exigência definitiva: ser grupos "instituídos"*. - A vida da Família Salesiana. 1. *Participação vocacional ao carisma de Dom Bosco*; 2. *Partilha diversificada do espírito e da espiritualidade salesiana*; 3. *Cultivar o amor de predileção pelos jovens*; 4. *Títulos de pertença à Família Salesiana*. - O serviço à Família Salesiana. 1. *A animação é um compromisso comunitário*; 2. *É trabalho de irmãos qualificados e disponíveis*; 3. *Um serviço salesianamente qualificado*. - Algumas perspectivas novas surgidas no CG24. 1. *Os Amigos de Dom Bosco*; 2. *O Movimento Salesiano*. - Retornemos aos jovens. - Conclusão.

Roma, 1º de janeiro de 1997  
*Solenidade de Maria SS<sup>ma</sup>. Mãe de Deus*

Queridos irmãos,

Escrevo-lhes no início de 1997, que lhes desejo feliz e fecundo pela presença do Senhor, sentida na vida comunitária e nos compromissos pastorais.

Gosto de pensá-los empenhados na aplicação do CG24, que, para todos nós, representa o programa de trabalho dos próximos seis anos. Assim deixam-no entender as notícias que chegam das Inspetorias.

Nós, também, no Conselho Geral procuramos concentrar a atenção em alguns pontos considerados como parte essencial das orientações capitulares<sup>1</sup>.

O primeiro é a *nova relação* a ser instaurada, de maneira orgânica, *entre salesianos e leigos*, a partir de algumas convicções interiorizadas e traduzidas na prática.

<sup>1</sup> Cf *Programação do Reitor-Mor e do seu Conselho*, em "Orientações e Diretrizes", p. 43

Veio-me, dessa reflexão, a idéia, apresentada em Conselho, de retomar com vocês o tema da *Família Salesiana*. Ela é o ambiente onde as relações entre salesianos e leigos adquirem maior significado. A Família é, em toda a sua riqueza e multiplicidade, o resultado da profundidade dessas relações.

Uma significativa ocorrência oferece-me também esta ocasião: o projeto de Família Salesiana, como o estamos levando adiante, *completa vinte e cinco anos*. Foi proposto pelo CGE 20, cujos documentos foram entregues à Congregação em janeiro de 1972. Podemos contemplar, pois, com uma visão de síntese, os inícios, a caminhada percorrida, seu estado atual, e descobrir juntos potencialidades ainda latentes, espaços novos a serem explorados, expressões a serem criadas.

Fui ainda estimulado pela iniciativa das FMA de instituir em seu Conselho Geral um papel para a Família Salesiana. Essa sua “nova” presença de responsabilidade comunitária no cenário da Família não só lhes dará um desenvolvimento quantitativo, mas aumentará também a qualidade de que são portadoras como mulheres, consagradas, salesianas.

É justamente este o momento para uma pausa de reflexão e para um reinício, com visão mais ampla e envolvimento mais geral.

A isso, de sua parte, leva-nos o CG24 quando projeta um sujeito responsável mais largo da missão salesiana, que nos cabe convocar, tornar consciente e acompanhar.

Voltando, pois, a propor-lhes o tema da Família Salesiana, não enfrento um ponto “particular” do CG24, mas uma perspectiva de síntese e uma chave de compreensão adequada. A Família Salesiana será o nosso principal campo operativo como foram-no, em outros períodos, a comunidade salesiana ou os ambientes de educação.

## Uma história aberta ao futuro

O fato e a idéia de Família remontam a Dom Bosco e fazem parte do seu carisma. Contribuem, por isso, para dar uma fisionomia à sua espiritualidade, que tem, na missão, sua fonte e o ponto mais expressivo de manifestação.

Impressiona reler a descrição da vida do oratório em seus primeiríssimos anos. Dom Bosco se vê sozinho com uma massa de jovens. Os colaboradores, assustados pelo trabalho e ainda mais pelo tipo de jovem escolhido pela sua caridade pastoral, abandonam-no. Mas jamais desaparecem-lhe a vontade de reunir jovens e adultos ao seu redor. Ele percebe a importância de agregar forças para a missão que lhe foi confiada. Em vez de desistir diante das dificuldades, tenta outra vez. Envolve na obra dos Oratórios pessoas de diversas orientações, movidas por um desejo comum de ir ao encontro do problema dos jovens em perigo. São homens e mulheres, profissionais e gente modesta, políticos e eclesiásticos, catequistas e também colaboradores com trabalhos domésticos.

Com a fundação dos três grupos — Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e Cooperadores — ele dá corpo à intuição inicial, conforme lhe sugeriam e consentiam os tempos da Igreja e da sociedade civil.

A Congregação conservou a intuição de Dom Bosco e expandiu as suas realizações. Basta recordar as “renovações” periódicas e a difusão dos cooperadores, a consolidação e a extensão da associação dos ex-alunos e o surgimento do Instituto das Voluntárias de Dom Bosco.

Novas expressões do espírito salesiano cresciam ao redor do núcleo inicial, e variava também a relação entre os grupos originários, salva sempre a referência a uma única pertença espiritual.

Chegamos assim à época do Concílio Vaticano II. A Congregação Salesiana, chamada a reler as próprias origens em vista da renovação desejada pela Igreja, chega à tomada de

consciência de que «as atuais urgências colocam em termos novos o problema da unidade e da comunhão» entre os grupos que se referem a Dom Bosco como fundador<sup>2</sup>.

Julgo indispensáveis as afirmações do CGE a fim de entender a história e continuar o empreendimento. Apresento, por inteiro, o texto a que me refiro a fim de oferecer algumas orientações a partir das perspectivas enunciadas então, que hoje devem ser aprofundadas. Trata-se de um “Ato de re-fundação”, como um decreto constitutivo no qual são catalogados e correlacionados os fatos que fundam a Família Salesiana.

«O contexto em que se move hoje a realidade da Família Salesiana e do qual devem ter consciência os membros que a compõem é o seguinte:

- a Família Salesiana é uma realidade eclesial que se torna sinal e testemunho da vocação de seus membros para uma missão particular, segundo o espírito de Dom Bosco;
- a Família Salesiana exprime — na linha de quanto a igreja disse de si mesma — a comunhão entre os diversos ministérios a serviço do povo de Deus; e completa as vocações particulares para que seja manifestada a riqueza do carisma do Fundador;
- a Família Salesiana desenvolve uma espiritualidade original de natureza carismática que enriquece todo o Corpo da Igreja e se torna modelo pedagógico cristão todo particular.

A ‘Família Salesiana’ vista no mistério da Igreja, deverá definir sua identidade, sua missão e suas formas à luz das dimensões essenciais da Igreja; isto pede que se fale de vocação, missão, serviço, testemunho, comunhão, historicidade e renascimento permanente como componentes essenciais desta família.

A amplitude extraordinária e a complexidade dos *problemas juvenis hodiernos* leva o nosso zelo a acentuar as formas de distribuição das forças operantes neste setor e a sua *cola-*

<sup>2</sup> Cf CGE, 158

*boração* recíproca. Não se trata somente de uma simples “estratégia da ação” em nível humano, mas de construir juntos um “futuro” à luz do Evangelho, com o dinamismo da esperança cristã e sob o impulso da ação de Deus que realiza o seu Reino na história humana»<sup>3</sup>.

Dessa tomada de posição originou-se um projeto. O esforço para realizá-lo marcou a história dos últimos decênios. Desde então fez-se o levantamento dos grupos; aqueles que já nos eram ligados foram renovados, consolidados e expandidos; outros grupos pediram formalmente a pertença e outros ainda nasceram justamente na fecunda fase do pós-concílio. Teve início o funcionamento do “conjunto” com uma nova forma de comunicação: mais freqüente, mais orgânica, mais substancial e unitária, mais desejada e procurada. Assim a realidade da Família Salesiana entrou na consciência da Congregação e dos grupos com ela relacionados e adquiriu maior visibilidade. Disso são testemunhas a vasta literatura e as muitas iniciativas em nível mundial e inspetorial.

Aos poucos, à medida que se renovavam outros aspectos da nossa vida, a Família aparecia com maior clareza, com maiores responsabilidades e com novas possibilidades. O projeto educativo pastoral (CG21) assim a supunha e convocava para uma ação mais extensa e eficaz em favor da evangelização dos jovens. E para o caminho de fé desses mesmos jovens, o CG23 considerava indispensável que os salesianos se dedicassem à animação da Família Salesiana ao lado da comunidade educativa.

Quem sabe, inicialmente, tenhamos sentido em desconforto ao falar de Família Salesiana. Com o passar dos anos, o aprofundamento da idéia e a experiência positiva, no-la tornaram familiar. Hoje não podemos dispensá-la.

Entretanto precisamos passar das declarações de intenções e das ricas afirmações doutrinárias ao empenho operativo

<sup>3</sup> CGE, 159-160

mais aberto e criativo. Surgiram, com efeito, interrogações fecundas e abriram-se perspectivas inesperadas sobre o desenvolvimento da Família Salesiana. Provêm de quanto vivemos nos últimos anos, da reflexão acumulada e particularmente do confronto feito no último Capítulo Geral.

### **A nova sensibilidade eclesial**

A caminhada feita pela Família Salesiana insere-se no caminho da Igreja, e reflete-o. Para entender o que hoje nos é pedido e o que nos espera em futuro próximo, precisamos olhar para as grandes orientações que se vão esboçando na Igreja. Apresento apenas as mais atinentes ao nosso tema e faço-o velozmente porque as considero bem presentes à sua atenção.

João Paulo II está encaminhando toda a comunidade eclesial às fronteiras da *nova evangelização*. Uma leitura atenta do seu magistério dá idéia do alcance e dos aspectos mais urgentes. A nova evangelização comporta a presença dos crentes, capaz de testemunhar alguns valores indispensáveis e particularmente em perigo no mundo de hoje: a dimensão espiritual, a ética, a vida, o amor, o sentido de Deus<sup>4</sup>; trata-se de um empenho integral da comunidade cristã no anúncio de Cristo, na promoção humana e na inculturação do Evangelho.

Os Sínodos dos Bispos e as Conferências dos diversos episcopados sublinharam a urgência de um envolvimento mais responsável dos leigos no projeto de evangelização e na animação das comunidades cristãs; urgência que, de outro lado, já irrompia espontaneamente da consciência da Igreja. A apresentação mais completa nos é dada pela Exortação apostólica *Christifideles laici*. Ela apresenta-nos de novo algumas preocupações já presentes em nosso projeto educativo pastoral e que hoje se tornaram mais urgentes, justamente pelo maior envolvimento dos leigos na missão salesiana.

<sup>4</sup> Cf CG24, 199

Refiro-me, por exemplo, ao intercâmbio que se deve favorecer entre as diversas vocações; às urgências formativas diante dos desafios da cultura; ao diálogo a ser desenvolvido entre pessoas de diversas confissões cristãs ou de diversas religiões; ao papel da mulher e à sua contribuição ao trabalho educativo; à espiritualidade e à convivência social. O CG24 ocupou-se disso pormenorizadamente bastando reenviar as comunidades a uma sua atenta leitura.

Outra realidade que desejo trazer à sua atenção é o surgimento e a difusão de *movimentos de espiritualidade*. Trata-se de um florescimento que se impõe e nos interroga sobre a força e os caminhos do Espírito. Tais movimentos respondem às questões de sentido, de interioridade e de vida espiritual que afloram vigorosos em nosso contexto tecnológico e secular. Correspondem aos caminhos da nova evangelização e à emergência do laicato.

Não poucos deles estão ligados a Institutos de vida consagrada em cuja espiritualidade alimentam-se ou dos quais tiveram origem como expressão de radicalidade e de serviço. Reconhece-o a Exortação apostólica *Vita consecrata*: «Estes (leigos) são convidados a participar mais intensamente na espiritualidade e missão do próprio instituto. Pode-se dizer que, no rasto de experiências históricas como a das diversas ordens seculares ou ordens terceiras, se iniciou um novo capítulo, rico de esperanças, na história das relações entre as pessoas consagradas e o laicato»<sup>5</sup>.

Estas e outras tendências devem ser vistas e integradas em nossa experiência pessoal e de comunidade não como fatos casuais, separados uns dos outros, mas de maneira unitária como sinais de uma caminhada que a Igreja nos convida a fazer.

<sup>5</sup> VC 54

## Partir novamente das Constituições

No interior da vida eclesial, tão rica de estímulos e modelos, encontramos-nos como Família de Dom Bosco para reconfirmar algumas certezas e fazer frutificar alguns dons que são parte integrante da nossa vocação.

Sentimo-nos felizes por ter escrito em nossas Constituições alguns artigos cujo cumprimento nos colocou na onda da Igreja. Eles conservam o frescor dessa sintonia e transmitem a urgência de realizar alguns projetos para responder às novas necessidades da juventude em todas as latitudes.

As Constituições relacionam internamente missão e Família.

Sobre a nossa missão dizem que

- entendemos «ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres»<sup>6</sup>;
- «a vocação salesiana situa-se no coração da Igreja e nos põe inteiramente a serviço de sua missão»<sup>7</sup>;
- «abertos às culturas dos países em que trabalhamos, procuramos compreendê-las e acolhemos seus valores para encarnar nelas a mensagem evangélica»<sup>8</sup>.

Toca a amplitude com que a missão é prospectada e a profundidade do seu sentido. Corresponde-lhe uma outra idéia original de Dom Bosco: um conjunto de forças a serem agregadas para realizar essa missão em toda a sua extensão, segundo um espírito característico. É expressa no artigo 5 das Constituições, um daqueles textos que, meditado, deveria ficar literalmente registrado em nossa memória.

«De Dom Bosco origina-se vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude. Ele próprio, além da Sociedade de S. Francisco de

<sup>6</sup> Const 2

<sup>7</sup> Const 6

<sup>8</sup> Const 7

Sales, fundou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e a Associação dos Cooperadores Salesianos que, vivendo no mesmo espírito e em comunhão recíproca, continuam a missão iniciada por ele, com vocações específicas diversas. Juntamente com esses grupos e outros nascidos posteriormente formamos a Família Salesiana. Por vontade do Fundador, temos nela particulares responsabilidades: manter a unidade do espírito e estimular o diálogo e a colaboração fraterna para mútuo enriquecimento e maior fecundidade apostólica. Os ex-alunos fazem parte dela em razão da educação recebida. Sua pertença torna-se mais estrita quando se comprometem a participar da missão salesiana no mundo»<sup>9</sup>.

Tendo participado da pesquisa sobre a Família Salesiana, anterior à redação dos textos que estão hoje em nossas mãos, recordo essa inspiração surgida no CGE como dom do Senhor para a renovação da Congregação. É quanto exprimia o Reitor-Mor P. Luigi Ricceri apresentando os Atos do referido Capítulo Geral:

«Eis-nos aqui frente a outra grande diretriz no caminho de nossa renovação para estes próximos anos...

É urgente restituir às nossas comunidades a dimensão de núcleo animador de outras forças espirituais e apostólicas: disso tirarão elas mesmas grandes vantagens espirituais e apostólicas.

Foi essa uma das características da caridade pastoral de Dom Bosco»<sup>10</sup>.

Nessas bases desenvolveu-se a reflexão e progrediu a práxis nos anos seguidos ao Capítulo Especial. As cartas circulares do P. Egídio Viganò, dedicadas à Família Salesiana em seu conjunto e em seus diferentes Grupos, sustentaram-na e impeliram-na. Constituem um patrimônio de onde beber e um ponto de referência para ulteriores desenvolvimentos.

<sup>9</sup> Const 5

<sup>10</sup> CGE, apresentação, pág. XIX

## A Família Salesiana: princípios constitutivos

Acontece-me com freqüência, nos encontros com irmãos e comunidades, ouvir perguntas sobre a natureza da Família Salesiana: *o que é, o que compreende, em base a quais critérios ela se alarga ou não*. Estes 25 anos produziram esclarecimentos e certezas a respeito.

Nascem, porém, sempre novos questionamentos das situações que a Congregação vai encontrando na difusão do carisma de Dom Bosco em novos ambientes de atividade e em novos territórios. Torna-se necessário dar-lhes respostas segundo o princípio da fidelidade criativa.

É adquirida a convicção que Dom Bosco, guiado pelo Espírito do Senhor, entendeu dar início não só a algumas Congregações, mas a uma Família espiritual, em que se deve sempre esperar novos nascimentos e novas parentelas. Sua figura eclesial é a de Fundador de um vasto movimento espiritual e apostólico.

A Família que a ele se refere tem uma identidade e, por isso, critérios ou princípios que regem a sua constituição. Recordo-os brevemente.

### 1. *É um conjunto*

Entendemos por Família Salesiana o *conjunto* de grupos eclesiais fundados por Dom Bosco e daqueles que, com eles, o Reitor-Mor reconhece portadores do carisma de Dom Bosco.

O “*conjunto*” não comporta uma “organização”, com poderes e tarefas, superior aos próprios componentes. Diz, porém, que entre eles vigora uma ligação, uma relação, uma convergência, um desejo de livre colaboração, numa palavra, *um espaço amplo de comunhão* que compreende os grupos interessados.

Não é indiferente, porém, defini-la como *um conjunto* e insistir em seu significado.

De um lado, a afirmação reconhece em Dom Bosco uma fecundidade que vai além da Congregação Salesiana. Não somos os únicos a dirigir-nos a Dom Bosco com o título de Pai. Chamamo-lo assim juntamente com outros, com os quais é necessário sentir-se reciprocamente irmãos e irmãs, filhos e filhas, todos juntos.

De outro lado, no que diz respeito aos indivíduos, a afirmação diz que, realizando num grupo o carisma de Dom Bosco, entra-se a fazer parte viva da Família inteira. Quando, como salesiano, emito a profissão religiosa, sou incorporado à Congregação e ao mesmo tempo, em força desta pertença, à Família Salesiana de Dom Bosco. O que vale para nós salesianos vale para todos os outros grupos.

## 2. *Um conjunto de grupos*

Deve-se compreender em suas conseqüências a afirmação de que a Família Salesiana é *um conjunto de grupos*. A afirmação exprime uma condição de tipo institucional; antes, porém, e mais substancialmente, apresenta uma característica carismática que tem manifestações originais na experiência de vida e de trabalho dos salesianos.

É, com efeito, uma opção salesiana típica a de atuar através de “grupos”, ambientes, comunidades, e não só atingindo indivíduos ou desenvolvendo relações interpessoais. Essa modalidade refere-se ao espírito de família, ao nosso modo de viver a Igreja e à dimensão social da missão.

As Constituições, descrevendo o conteúdo do “nosso serviço educativo pastoral”, insistem com determinação nessa opção carismática, que se aplica não só ao trabalho com os jovens, mas a toda intervenção nossa: «Encaminhamos os jovens a fazer experiência de vida eclesial mediante o ingresso e a participação numa comunidade de fé. Por isso, animamos e promovemos grupos e movimentos de formação e de ação apostólica e social. Neles, os jovens crescem na consciência

das próprias responsabilidades e aprendem a dar a sua contribuição insubstituível à transformação do mundo e à vida da Igreja, tornando-se eles mesmos os primeiros e imediatos apóstolos dos jovens»<sup>11</sup>.

Aplicado à Família Salesiana, isso quer dizer que devemos trabalhar para formar grupos de empenho e não só para ter disponíveis algumas pessoas que se envolvem individualmente. É preciso verificar o quanto seja viva em nós a vontade de “agregar”, que levava Dom Bosco a propor e realizar múltiplas associações, entre jovens e adultos: a Sociedade da alegria, as Companhias, a Sociedade de mútuo socorro, os devotos de Maria Auxiliadora, sodalícios vários, além dos que nos são mais conhecidos.

O grupo atua com autonomia. Torna-se lugar natural do crescimento de cada membro: tranqüiliza mais facilmente sobre a continuidade do estilo e dos projetos a serem realizados. Passam através do grupo os conteúdos formativos e apostólicos que nos qualificam.

Do ponto de vista institucional, a afirmação “a Família Salesiana de Dom Bosco é constituída por grupos” indica que a entrada nela liga-se necessariamente à pertença a um dos grupos. A inserção imediata de indivíduos é impensável. A Família Salesiana, com efeito, não é puro fato de amizade, admiração, simpatia e colaboração ocasional entre pessoas. A opção pessoal, a vontade de participar de alguma coisa, o desejo de pertença devem amadurecer em experiência vividas de co-responsabilidade espiritual e operativa.

Aqui encontram resposta uma série de interrogações que podem nascer entre irmãos e leigos: «Por que os colaboradores não fazem parte da Família Salesiana?». Ou ainda: «Por que os professores não podem ser da Família Salesiana?». Enfim: «Porque os pais de nossos garotos não são considerados da Família Salesiana?».

<sup>11</sup> Const 35

A resposta é sempre a mesma: «Comecem por constituir-se em grupo. Formem associações com garantias de continuidade. Verifiquem que à base de sua identidade e agregação exista a ‘vocação’ salesiana (de professor, colaborador, pai-educador), como diremos mais adiante».

Isso tudo, é fácil entendê-lo, mais do que um limite comporta uma condição de desenvolvimento e um estímulo para “uma nova estação associativa” a fazer florescer entre nós.

### 3. *Esclarecimento necessário: a eclesialidade*

É preciso explicar um outro elemento para o esclarecimento que procuramos dar.

Dizia antes: Entendemos por Família Salesiana o conjunto de grupos eclesiais fundados por Dom Bosco e daqueles que o Reitor-Mor reconhece portadores do carisma de Dom Bosco.

Comentei *a exigência do conjunto, do grupo*.

Não basta, porém, ser um grupo qualquer. Para pertencer à Família de Dom Bosco exige-se um *reconhecimento eclesial*, ou seja, o grupo deve ter cidadania na Igreja em que vive e trabalha, oferecer-lhe algo de congenial ao espírito de Dom Bosco em termos de comunhão e de trabalho apostólico.

Poderia soar como afirmação discriminatória, redutiva das potencialidades da Família Salesiana. Mas, ao contrário, é uma necessária declaração de identidade, para superar confusões e evitar mal-entendidos costumeiros. Daí resulta realmente uma delimitação de campo, que consente a definição do trabalho a ser realizado, dos valores a serem cultivados, das exigências a serem mantidas. Ela deve ser também levada em consideração a propósito de quem tendesse a alargar os espaços de maneira indiscriminada, ou de grupos de não católicos, quando exigissem uma plena pertença à Família de Dom Bosco.

O que foi dito, porém, deve ser composto com outras considerações, igualmente importantes, para um justo equilíbrio.

Primeira: a pertença é real mesmo quando ainda é apenas inicial. Grupos há que estão percorrendo um caminho de consolidação numérica, de identidade e de organização à espera do reconhecimento eclesial. Encontram-se na mesma condição em relação à Família Salesiana, que os acompanha e apóia com interesse.

Segunda: a pertença é, sim, um reconhecimento sancionado pelo Reitor-Mor, mas é também uma realidade vivida pelos grupos, antes ainda de ser formalmente declarada. Os dois elementos — realidade vivida e reconhecimento público — são necessários para não fazer da pertença um fato formal e sequer apenas um desejo privado.

E ainda uma terceira consideração: pode acontecer, e de fato acontece no interior de grupos e associações reconhecidos pela Igreja, a presença de pessoas de diversas confissões e religiões, e, por conseqüência, intercâmbio ecumênico, colaboração e encontro inter-religioso: é o caso da associação dos ex-alunos, que poderia ter correspondência em outras agregações semelhantes

#### *4. A exigência definitiva: ser grupos “instituídos”*

A experiência dos salesianos dispostos em diversos contextos, a reflexão dos Capítulos Gerais, as orientações dos Reitores-Mores, que sempre exerceram na Família Salesiana um papel de orientação e definição, sustentaram a exigência de os grupos serem “instituídos”, isto é, reconhecidos pelo Reitor-Mor com fórmulas apropriadas.

A Carta de Comunhão na Família Salesiana de Dom Bosco diz no artigo 9: «O Reitor-Mor é sucessor de Dom Bosco e um vínculo ininterrupto liga-o à sua pessoa e torna-o idôneo a representá-lo hoje de maneira viva.

É o centro de unidade de toda a família. Oferece, de fato, o exemplo e o ensinamento que garantem a fidelidade ao espírito e o estímulo à participação ao carisma salesiano. A sua

é uma função animadora e promotora, que entretece a unidade e garante, na variedade das vocações específicas, a fidelidade ao espírito e a coordenação das iniciativas. A sua não é uma tarefa de governo; é sobretudo um serviço vital de animação.

O Reitor-Mor é o pai de todos os que colaboram na missão de Dom Bosco. Ele dilata o espaço de sua paternidade, que permanece para ele, como o foi para Dom Bosco, uma característica essencial. A paternidade exige bondade, sentido de responsabilidade diante do crescimento de cada um, guia na fidelidade carismática, empenho para a fecundidade da vocação salesiana em todas as suas expressões. “O vosso Reitor cuidará de vós e da vossa salvação eterna”, deixou escrito Dom Bosco»<sup>12</sup>.

Não pretendo delongar-me aqui na apresentação do nível operativo que resulta dessas afirmações. Será objeto de ulteriores indicações práticas em sucessivos números dos Atos do Conselho Geral, porque retomaremos e tornaremos a propor os critérios para o reconhecimento de pertença à Família Salesiana dos grupos que farão seu pedido.

Sinto como compromisso a mim confiado por Dom Bosco ajudar a Família Salesiana a crescer em número e qualidade. Estou plenamente convencido (é a minha fé... salesiana!) da atualidade e fecundidade da experiência educativa e espiritual do nosso Pai e Fundador e da função insubstituível que nela tem a sinergia dos dons e das forças representadas pela Família.

O reconhecimento explícito dos grupos dos quais falamos ajuda a realizar uma Família consciente de ser una e unida, com as mesmas características, no mundo todo. Não podem existir várias Famílias de Dom Bosco construídas de acordo com critérios individuais: existirão, e diria afortunadamente, muitos grupos que a ela pertencerão. Haverão de declarar

<sup>12</sup> *Carta de Comunhão na Família Salesiana de Dom Bosco*, 9

e assumirão todos a ligação, com as relativas conseqüências, que garante a unidade, a convergência, a co-responsabilidade, o empenho missionário próprio do estilo de Dom Bosco.

## **A vida da Família Salesiana**

A Família Salesiana não deve ser considerada, antes de tudo, como um fato jurídico. Ela possui uma dimensão organizacional própria, que não pode ser descurada, mas é e deve ser vivida como uma *realidade espiritual*. A reflexão sobre este aspecto é complementar à anterior. Dá à Família a sua fisionomia característica. Como também serve para responder de forma exaustiva às interrogações que as comunidades ouvem em seu trabalho de animação.

É possível compreender como se configura esta dimensão espiritual considerando alguns traços particulares.

### *1. Participação vocacional ao carisma de Dom Bosco*

Os participantes da Família Salesiana sentem e realizam uma *vocação: a salesiana*, justamente.

A expressão, em alguns casos, pode provocar perplexidades e dúvidas. Talvez se pense que exista apenas um fato associativo, que envolve vocações simplesmente cristãs.

Esclareça-se, então, que a vocação salesiana não se sobrepõem e não substitui a vocação cristã: ao contrário. Dá-lhe o tom original e intensidade. Somos salesianos enquanto cristãos. Dizem as Constituições: «Nós, Salesianos de Dom Bosco (SDB), formamos uma comunidade de batizados que, dóceis à voz do Espírito, intentam realizar numa forma específica de vida religiosa o projeto apostólico do Fundador...»<sup>13</sup>.

Poderíamos parafrasear um tanto audaciosamente: «Nós, Família Salesiana de Dom Bosco, formamos um conjunto de

<sup>13</sup> Const 2

batizados, reunidos em grupos distintos e interligados pela comum resposta ao Espírito do Senhor, para viver na Igreja uma espiritualidade original e realizar um projeto apostólico para a salvação da juventude em perigo».

O Capítulo Geral Especial havia-nos introduzido nas mesmas reflexões. Apresento o seu texto porque, embora de difícil leitura hoje, relaciona-se com as impostações do CG24 e lança sobre os 25 anos transcorridos uma ponte que realça o desenvolvimento homogêneo tido pela Família Salesiana: «Segundo o pensamento e o coração de Dom Bosco, a Família Salesiana é UMA SÓ! A unidade original dessa Família tem a sua raiz última na comunhão de espírito e de missão ao serviço integral da juventude e do povo. Realiza deste modo, em nível superior, uma verdadeira comunidade, em que todos os membros estão integrados segundo os dons recebidos, e também conforme as funções específicas e as diversas formas de vida possíveis no seio da Igreja. Isto quer dizer, e importa reconhecê-lo com lealdade, que a vocação salesiana é “salesiana” antes de ser “religiosa”. Quer dizer que o carisma salesiano ultrapassa os confins da nossa Congregação. (...)

Está aqui a verdadeira realidade renovadora de que devemos tomar seriamente consciência, se quisermos pensar num relançamento verdadeiro e empenhativo...»<sup>14</sup>.

Como interpretar aquele “antes” tão evidenciado no texto de fundação da Família Salesiana?

Antes de tudo, parece dar a entender que, historicamente, a vocação salesiana manifestou-se num conjunto de pessoas antes que fosse constituída a “Congregação Salesiana”.

Recorda-nos também que hoje as experiências salesianas são variadas: vida consagrada, estado laical, consagração secular, condição masculina e feminina; mas que à base de todas há um elemento comum. A vocação salesiana é, pois, mais extensa que qualquer uma das especificações individuais.

<sup>14</sup> CGE, 739

Pode indicar enfim, uma orientação de serviço para nós salesianos: dar atenção, empenhar-nos para fazer crescer a Família, e não limitar-nos a olhar apenas as possibilidades da Congregação.

Quanto trabalho ainda nos resta a realizar para tornar as comunidades salesianas conscientes desta perspectiva tão interessante e empenhativa! Que trabalho de formação há também a empreender para fazer com que os membros dos diversos grupos, que já participam da Família Salesiana ou o serão amanhã, vivam uma vocação autenticamente salesiana!

A solicitude exigida hoje da comunidade salesiana, como núcleo animador, consiste em ajudar aqueles que se aproximam de nós a descobrirem a própria vocação, compreendida a vocação salesiana. Isso comporta a superação de uma certa relutância em propor aos nossos colaboradores o compromisso de gastar a própria vida com Dom Bosco.

Encontra aqui o seu lugar o apelo tantas vezes expresso, em diversos documentos e encontros, repetido também no CG24<sup>15</sup>, de uma ação comum pela promoção das vocações salesianas. Cada pessoa, depois do necessário discernimento, escolherá onde colocar-se na Igreja de Deus e como viver o próprio batismo. Mas não podemos excluir a priori que, movida pelo Espírito, decida por alguma das expressões da vocação salesiana: ser SDB, tornar-se FMA, fazer a promessa de Cooperador, escolher a vida secular consagrada, ou outro gênero de vida nos grupos da Família.

Nenhum grupo, de outro lado, poderá considerar subtraído a si um membro, quando, feito o discernimento, ele pedir a agregação numa associação diversa daquela em que vinha amadurecendo pelo costume da frequência ou pela educação.

<sup>15</sup> Cf CG24, 143

## 2. *Partilha diversificada do espírito e da espiritualidade salesiana*

A vocação como fato pessoal refere-se sempre a um espírito e a uma espiritualidade que orientam a existência. A vocação salesiana deverá reconduzir-nos ao espírito e à espiritualidade salesiana.

Não entro em discussões de escola, falando de espírito e de espiritualidade. Estamos todos a par das dificuldades encontradas quando se deseja definir os dois âmbitos de maneira precisa e delimitada.

O Capítulo Geral Especial optou por usar os dois termos de forma indistinta. O comentário ao capítulo das Constituições sobre o “espírito salesiano” é introduzido declarando que para sua utilização prática feita por nós, os dois termos resultam permutáveis<sup>16</sup>.

Explica os esforços que ainda estamos fazendo. «Notamos, para sermos exatos, que este documento não visa a dar apresentação perfeita nem definitiva do espírito salesiano. Constitui tão somente um esforço de resposta a um pedido que hoje no seu conjunto a Congregação está fazendo. A experiência e o estudo nos ajudarão a completar o nosso esforço»<sup>17</sup>.

O espírito, pela sua natureza, é participado diversamente pelos grupos e pessoas, enquanto cada qual o percebe e assume conforme a própria vocação específica. Não só. Deve-se considerar ainda a história pessoal: a maneira como cada um faz frutificar aquilo que recebe como dom e o quanto vai conquistando com o próprio esforço. Isso já se aplica à vocação cristã, que é única, mas vivida de forma diversa por quem assume o estado celibatário e por quem se casa, por quem se torna ministro ordenado e por quem se consagra na vida religiosa. E assim por diante.

<sup>16</sup> Cf CGE, 85-87

<sup>17</sup> ib. n. 87

Referindo-nos à vocação salesiana participada por todos os que pertencem à Família Salesiana, pode-se falar de salesianos SDB, de salesianas FMA, de Cooperadores salesianos, de Voluntárias de Dom Bosco e de outras realizações possíveis. Configura-se assim a diversidade entre os grupos da mesma Família Salesiana: diversidade que não estabelece privilégios, mas exclui também o nivelamento que considera a dimensão prática da denominação salesiana única e igual para todos.

Entretanto, através das diversidades, participamos do mesmo espírito salesiano. Uma expressão do Capítulo Geral Especial recorda-nos: «A peculiaridade do ‘espírito salesiano’, enquanto dá fundamento à nossa unidade, constitui a alma da renovação pós-conciliar, não só dos salesianos, mas também de todos os membros da ‘família salesiana’»<sup>18</sup>.

As Constituições ou os Estatutos dos Grupos da Família Salesiana apresentam uma convergência sobre o espírito salesiano que impressiona pela clareza e pela profundidade.

Prova disso é o apelo sobre o Sistema Preventivo. A razão, a religião e o carinho recebem modulações originais, quanto o são os dons do grupo que se exprime.

É essencial reconhecer esse dado, porque transforma a simples afinidade em acolhida mútua, em busca recíproca, em vontade de intercâmbio, em dom e oferta. O espírito de Dom Bosco e a espiritualidade salesiana tornam-se assim o cimento da comunhão na Família. Encontram-se no princípio, ao longo da caminhada e à conclusão de sua organização.

A tarefa mais importante de animação que podemos realizar como salesianos de Dom Bosco é justamente a de comunicar o seu espírito salesiano e aprofundar a espiritualidade que se refere a São Francisco de Sales.

O CG24 insistiu muito na dimensão laical da espiritualidade salesiana, considerando-a um aspecto fundamental na

<sup>18</sup> ib. n. 87

relação de co-responsabilidade entre nós e os leigos, particularmente aqueles da nossa Família. Convém dar uma atenção especial ao desenvolvimento apresentado pelo documento capitular<sup>19</sup>; e procurar traduzi-lo na prática quotidiana, através dos itinerários indicados.

Relevo particular foi dado no tema da espiritualidade, ao mote *Da mihi animas*. É indispensável entender o seu significado e a sua dimensão para evitar equívocos sobre o insistente apelo à espiritualidade. Consideraram-no “centro” iluminador e energia movente do espírito salesiano todos os Reitores-Mores, que lhe dedicaram comentários sintéticos mas estimulantes. Mantém a nossa busca espiritual no justo equilíbrio e coloca-a no espaço onde se pode exprimir: o educativo-pastoral.

O P. Egídio Viganò deixou este comentário: «Trata-se de uma profundidade espiritual que contempla Deus como enamorado do homem: Pai das misericórdias, Filho que se encarna para salvar a humanidade, Espírito Santificador vivo entre nós para transformar a história.

Tão logo a oração e a contemplação de um coração salesiano concentram-se no Mistério, movem imediatamente o coração, do mesmo interior da sua união com Deus, a ponto de tornar-se totalmente disponível para a atividade apostólica.

Um tal olhar fixo sobre a face de Deus suscita no orante uma fonte irreprimível de caridade pastoral (...).

Isso vale para os consagrados, e também para os demais membros da Família, particularmente para os Leigos, que deveriam entender e assimilar sempre mais a originalidade e a riqueza de tal interioridade (...).

Dedicação, portanto, à profundidade espiritual, maior sensibilidade ao Mistério e mais intenso cuidado da caridade apostólica»<sup>20</sup>.

<sup>19</sup> Cf CG24, nn. 89 ss

<sup>20</sup> Comentário à Estréia de 1987: *Juntos para 1988 como vasto movimento de “missionários dos jovens”*

Em síntese, o *Da mihi animas* e o Sistema Preventivo exprimem os traços do espírito de Dom Bosco e da espiritualidade salesiana: paixão pastoral e sentido educativo.

### 3. *Cultivar o amor de predileção pelos jovens*

Outro traço que distingue e qualifica a vida da Família Salesiana de Dom Bosco é a participação na missão juvenil e popular.

A fórmula com que é indicada a exigência de trabalhar pela salvação dos jovens, particularmente daqueles que vivem expostos aos perigos, contém duas referências: predileção pelos jovens, participação na missão juvenil e popular.

Todos os grupos cultivam a predileção pelos jovens, embora cada um possua, por força da própria identidade, destinatários particulares e modalidades específicas de evangelização.

O que é e o que comporta essa predileção podemos-lo ilustrar com algumas indicações essenciais sem pretensão de ser exaustivos.

- A primeira é *trabalhar com “coração oratoriano”*, onde quer que seja chamado a realizar o próprio trabalho educativo e pastoral. Coração oratoriano é interesse pelo que diz respeito aos jovens; é atenção àqueles garotos que encontramos no próprio campo de trabalho ou na vida; é busca de contato e acolhida para ajudá-los e comunicá-los a fé; é preocupação de promover e salvaguardar os seus “direitos”; é trabalhar ao lado de quantos querem o seu crescimento, por um mundo diverso e melhor; é inserir-se lá onde se decide a sorte dos garotos e jovens, nas estruturas deliberativas pequenas ou grandes.

Os espaços onde o “coração oratoriano” pode exprimir-se são vastos e múltiplos. A questão juvenil comporta hoje intervenções em campo educativo, social e político, em nível secular e eclesial, para a prevenção, para a orientação e a recuperação.

• Cada grupo e cada pessoa são chamados depois a *trabalhar explicitamente* num dos ambientes típicos da missão salesiana: *a promoção humana, a educação, a evangelização*. Nós, salesianos de Dom Bosco, exprimimo-lo com os artigos constitucionais 32 (promoção pessoal), 33 (promoção social e coletiva), 34 (evangelização e catequese). Os outros grupos fazem-no com formulações que lhe são próprias. Como animadores, somos chamados a fazer emergir a colocação e a orientação juvenil e popular da Família Salesiana.

Abrem-se muitas possibilidades de intervenção, se nos tornamos todos atentos a estas perspectivas de compromisso apostólico. Hoje percebemos sempre mais a impossibilidade de poder agir eficazmente mesmo nos pequenos ambientes, se não pensarmos um trabalho conjunto e co-responsável. A Família Salesiana deverá, então, assumir maior relevância para responder às urgências e desafios que o mundo juvenil coloca de forma crescente aos adultos e educadores.

Todos os grupos retomam uma palavra de Dom Bosco que, desde as primeiras edições, se encontra no *Jovem Instruído*<sup>21</sup>: «Basta que sejais jovens, para que eu vos ame muito».

A passagem das palavras à realidade exige união de forças.

#### *4. Títulos de pertença à Família Salesiana*

As várias indicações apresentadas (participação vocacional ao carisma de Dom Bosco — participação diversificada do espírito e da espiritualidade salesiana — amor de predileção pelos jovens) criam o senso de pertença e determinam as condições para torná-la pública e formal.

Ela não pode consistir em elementos unicamente interiores, como a simpatia, a amizade e o desejo de ser reconhecido dentro dessa Família. É indispensável recorrer a outras categorias, assim como fizeram-no os Capítulos Gerais.

<sup>21</sup> Cf edição de 1847, pág. 7

O P. Egídio Viganò interveio muitas vezes sobre o assunto, como se pode deduzir das cartas circulares que tratam da Família Salesiana, das Filhas de Maria Auxiliadora, dos Cooperadores, das Voluntárias de Dom Bosco e dos Ex-alunos.

A Carta de Comunhão traz, de forma sintética, o sentir comum dos grupos sobre a necessidade e diversidade dos títulos e razões de pertença.

«O termo *Família* — lemos ali — é usado continuamente na tradição salesiana para indicar, de forma genérica, as ligações existentes entre os vários grupos e se aplica de modo diversificado de acordo com a natureza de sua relação.

Esta ligação ou relação não pode ser reduzida ao fato de pura simpatia. É sobretudo a expressão externa da comunhão interior e carismática. Ajuda por isso a compreender os diversos títulos de pertença à Família salesiana.

A pertença nutre-se de um *espírito comum*, que orienta para uma missão juvenil e popular vasta e complementar; e de determinadas *características próprias e originais* que justificam o reconhecimento oficial, dado por um título específico.

Um primeiro título é aquele próprio dos Salesianos, das Filhas de Maria Auxiliadora e dos Cooperadores: são os três primeiros grupos centrais, dos quais Dom Bosco é *fundador* de maneira toda especial. Foram constituídos herdeiros diretos da sua obra; são fundamento e ponto de confronto para todos os outros no que diz respeito ao espírito, à missão e à metodologia pedagógico-pastoral de ação.

Outro título de pertença é o dos vários grupos de vida consagrada, nascidos mais adiante da força criativa do carisma. Eles enriquecem com expressões carismáticas particulares o patrimônio comum da Família.

Um terceiro nível, enfim, é definido com as expressões: *títulos particulares de pertença*. O horizonte em que se coloca é muito amplo em relação ao dos grupos anteriormente indicados, mas vinculado igualmente, de modo objetivo, à vitalidade e à riqueza do patrimônio espiritual de Dom Bosco. A

energia unificadora do seu carisma é indispensável também para esse nível mais vasto.

O título jurídico de pertença será deduzido do documento de reconhecimento oficial que o Reitor-Mor envia como resposta ao pedido feito pelos vários grupos»<sup>22</sup>.

A nossa reflexão chegou até aqui. O panorama apresenta-se claro, mas também muito aberto.

As expressões utilizadas para os títulos são variadas: pertença à Família Salesiana em sentido estrito ou em sentido lato; pertença a título de fundação por parte de Dom Bosco ou por parte de outros fundadores que nele se inspiram; pertença por resposta à vocação salesiana, como grupo, mas também como indivíduo, através de uma consagração específica; pertença por títulos diversos.

Considerando os vários títulos de pertença, sublinho algumas urgências que a comunidade salesiana deve examinar com cuidado para tornar operativa esta minha carta.

- Os Salesianos de Dom Bosco com as Filhas de Maria Auxiliadora e os Cooperadores constituem o *núcleo central* da Família. Assim também são frequentemente denominados. Não é um privilégio. É uma missão, primariamente, de comunhão. Devem buscar-se reciprocamente a fim de unirem seus diferentes dons na complementaridade e colocar-se à disposição da difusão do espírito salesiano.

Era coisa certa para SDB e FMA. Hoje os Cooperadores estão reconhecendo de modo sempre mais evidente o seu papel na formação dos leigos que participam da missão salesiana.

- A comunhão e a missão necessitam de estruturas de apoio e de estímulo. Devem ser, hoje, ágeis e leves.

Em vista *da comunhão* entre todos os grupos da Família, convido a continuar o esforço já feito em muitas Inspetorias para instituir momentos de encontro, de fraternidade, de

<sup>22</sup> Carta de Comunhão na Família Salesiana de Dom Bosco, 5

entendimento e de projeção. Os Inspetores sejamos os primeiros a manifestar essa vontade de comunhão convocando os representantes e responsáveis dos diversos grupos, com prazos oportunos e ordem do dia anteriormente concordada. A comunhão nasce e desenvolve-se quando encontra um ambiente e iniciativas que a favoreçam. Nós também, em nível de Conselho Geral, haveremos de considerar o modo de tornar institucional o encontro anual dos representantes da Família realizado nos anos passados.

- *A missão* pode tirar muito proveito do entendimento entre todos os grupos e particularmente entre os grupos centrais da Família.

Hoje, a educação dos jovens precisa de figuras diferenciadas e de intervenções variadas. Só o conjunto pode responder com eficácia às expectativas. O bem dos jovens pede-nos, portanto, um novo esforço para projetar juntos.

Os resultados atingidos nos anos passados estão a testemunhar que é possível trabalhar de modo convergente. A pastoral juvenil, a família salesiana, a comunicação social, o compromisso missionário, a preocupação formativa, a economia possuem ambientes que podem ser partilhados co-responsavelmente.

## **O serviço à Família Salesiana**

Creio que todos já tenham aceito que temos particulares responsabilidades em relação à Família Salesiana. Afirma-o o artigo 5 das nossas Constituições.

Em vista da solidez que quer revestir a presente carta, dou uma rápida olhada nos Regulamentos Gerais da Congregação<sup>23</sup>. Eles especificam em linha prática a indicação constitucional. Chamo a atenção, como consequência, para alguns

<sup>23</sup> Cf Reg. 37-40

compromissos a serem retomados neste momento de atenção renovada. Inspetores e Diretores tem em sua realização um papel determinante. Eles deverão ter algumas coisas presentes.

### *1. A animação é um empenho comunitário*

O Capítulo Geral Especial falava de mudança de mentalidade necessária para enfrentar com perspectivas novas o trabalho com a Família Salesiana. A primeira mudança indispensável é que a comunidade se sinta envolvida na animação e colaboração com os diversos grupos da Família Salesiana que trabalham no mesmo território. Não pode ser este um empenho totalmente delegado a uma só pessoa. Estão em jogo significativos valores carismáticos.

A comunidade intervém de muitos modos:

- com o interesse direto e explícito pela vida e atividades do Grupo;
- com a estima e simpatia, expressas especialmente nos momentos de ocorrências particulares;
- com a acolhida fraterna das pessoas que vêm à comunidade por variados motivos, como reuniões e encontros programados pelos diversos grupos;
- com o apoio moral e material, enquanto possível, nos casos de dificuldades, demonstrando assim que queremos considerá-los verdadeiros irmãos e verdadeiras irmãs;
- com a assistência e direção espiritual, como momento típico de formação à vida salesiana;
- com a oferta de espaços e formas de colaboração co-responsáveis no projeto educativo e pastoral que a comunidade está realizando;
- com o acompanhamento vocacional de todas as pessoas para que acolham o dom de Deus.

Sobretudo, porém, a comunidade integra em seu projeto comunitário a preocupação pela Família Salesiana. É indis-

pensável levar as preocupações apostólicas de todos os salesianos ao centro da vida da comunidade e ao projeto único de ação. A nossa força está em viver e trabalhar juntos. A incidência da nossa presença está ligada ao caráter comunitário das intervenções. Deve-se, pois, evitar uma “delegação” que comporte marginalidade ou desinteresse da comunidade no acompanhamento dos grupos.

Torna-se indispensável a participação ativa da comunidade, sobretudo em vista da nova qualidade e das novas formas de colaboração. Ela enriquece o serviço, quando um delegado deixa o seu serviço e a ele entra um outro, repara das alterações improvisas de orientação, organização e estilo de vida dos grupos.

Contribuí, portanto, para a história do grupo e impede que a riqueza acumulada seja dispersa.

## *2. É trabalho de irmãos qualificados e disponíveis*

Recolheremos os frutos que esperamos dos grupos da Família, particularmente dos Cooperadores, Ex-alunos e VDB, na proporção da qualidade e disponibilidade de tempo dos irmãos encarregados pelo seu acompanhamento.

A primeira preocupação do Inspetor e do seu Conselho é, pois, a escolha de irmãos que realizarão esse serviço tipicamente salesiano. Qualidade e competência garantem a eficácia de sua presença e facilitam as relações no interior dos grupos. Existem, pois, alguns critérios que devem orientar o discernimento do Inspetor com o seu Conselho nessa escolha. Sublinho os principais.

- O serviço seja confiado a irmãos enamorados de Dom Bosco e da espiritualidade salesiana: desejosos, por isso, de comunicar essa espiritualidade e disponíveis na busca de caminhos novos para a realização do carisma. Eles saberão compartilhar com a própria comunidade o que vão realizando.

- Sejam preparados para sua tarefa. A improvisação não gratifica. As associações eclesiais exigem hoje uma assistên-

cia espiritual de qualidade. As nossas não fazem exceção. Os delegados deverão colocar-se ao lado e acompanhar com respeitabilidade a caminhada das diversas realidades salesianas.

A disponibilidade que deles se exige comporta o estudo das características do grupo, compreensão dos objetivos espirituais e pastorais próprios de sua identidade, orientação salesiana diante das novidades que brotam da vida e da ação quotidiana. O resultado dessa presença não interessa só ao grupo, ao qual cada um se dedica, mas à Família Salesiana toda. Devem ser, portanto, favorecidos os encontros de formação dos delegados, nos quais sejam preparados, sobretudo para o papel de animadores espirituais.

- As tarefas sejam, também, esclarecidas oportunamente. Elas são hierarquizadas no artigo 5 das Constituições: manter vivo o esforço de crescimento das pessoas e dos grupos no espírito salesiano; cuidar do diálogo; favorecer a colaboração fraterna; estimular o enriquecimento recíproco e a criatividade apostólica. Não convém deixar as coisas à mercê de interpretações individuais, perder-se em serviços secundários ou assumir funções que o próprio grupo deve prover.

Os grupos da Família Salesiana são grupos autônomos. Têm suas próprias estruturas, seus ordenamentos internos e relações ao externo a serem pessoalmente geridas. A nossa presença não deve dar lugar a interferências. Não faltarão momentos de suplência, sobretudo nos inícios da vida de um grupo num determinado território. Mesmo nessas circunstâncias devemos agir como “assistentes” salesianos, isto é, como pessoas que se colocam ao lado e suscitam as riquezas escondidas no coração de cada um e do conjunto.

### *3. Um serviço salesianamente qualificado*

*A formação deve ser colocada em primeiro lugar no trabalho de animação que nos é confiado.*

A diversidade dos grupos sugerirá os conteúdos e os níveis dos membros indicará os itinerários para uma adequada formação cristã.

A *formação salesiana*, contudo, é o ponto chave do nosso trabalho. Ela não é um capítulo, mas a forma e o estilo do crescimento. Possui conteúdos específicos, mas depois torna-se forma da totalidade. Deve ser comunicada a tradição educativa e pastoral salesiana, principal aspecto do nosso patrimônio espiritual e estratégia vencedora na relação com os jovens. Dom Bosco repetia aos seus primeiros missionários que teria gostado de pregar-lhes um Retiro sobre o Sistema Preventivo.

Há que se aproximar, aprofundar e confrontar, também, os traços do espírito salesiano segundo as diversas vivências. O que representa uma efetiva escola de vida salesiana no quotidiano, para irmãos e leigos. As perspectivas são, de fato, muitas e enriquecedoras. Cada grupo é chamado a exprimir, como se faz nas Semanas de Espiritualidade, o modo de sentir e de viver a espiritualidade salesiana.

É necessário igualmente preocupar-se com a *formação apostólica*. Trata-se de uma dimensão interna à espiritualidade salesiana que supõe ardor, mas também competências práticas. Temos, nesse campo, algumas originalidades que não se podem perder. Referem-se a algumas intuições de São Francisco de Sales, que Dom Bosco retomou, reformulou e viveu em sua situação de educador de jovens e de jovens pobres.

Os grupos da Família Salesiana (nós compreendidos, naturalmente!) devem saber abrir-se às novas fronteiras apostólicas da Igreja. Existem areópagos a serem evangelizados, inúmeras questões juvenis a acolher e novos espaços missionários aos quais acudir. A concentração de recursos em alguns lugares não serve, quando isso impede a presença salesiana em outros ambientes que a desejaríamos e dela preci-

sam. Deve-se repensar a colaboração integrativa no território e nos novos espaços.

É indispensável, para que haja sucesso nessa programação, que os grupos se tornem suficientemente capazes de assumir a responsabilidade primária da própria animação e das próprias iniciativas apostólicas. É um caminho de amadurecimento que nós, salesianos, devemos impulsionar com todas as nossas forças.

Desejo chamar a atenção para um serviço específico nessa caminhada: o *presbiteral*! Considero-o importante e a ser prestado de maneira mais intensa. Foi melhorando, e não poucos irmãos poderiam oferecer-nos a experiência dos resultados obtidos. Ameaça, porém, o risco de reduzi-lo a pura “capelania”, isto é, celebrações determinadas pelo horário ou calendário. Na concepção e na práxis de Dom Bosco esse serviço tem um peso determinante. Ele é Pai e pastor de sua Família.

Tudo aquilo que o Concílio indicou sobre o serviço sacerdotal, as muitas reflexões nascidas na Congregação sobre o tema, as exigências que nos chegam hoje da Igreja, devem encontrar a nós, presbíteros, atentos e conscientes da riqueza do carisma sacerdotal.

Devemos perguntar-nos, queridos irmãos, se realizamos o serviço da palavra generosamente, com alegria interior, com competência e adequação aos tempos e às pessoas. Dedicamos ao ministério da santificação, propondo e acompanhando a caminhada espiritual, utilizando tudo o que a Igreja coloca à nossa disposição? Procuramos construir e fazer viver a comunhão que tem sua origem na vocação, a sua energia no Espírito, a sua raiz em Cristo ou ficamos, às vezes, apenas no nível da socialização e do convívio?

O serviço sacerdotal é um serviço no qual se deve empenhar toda a graça e a preparação recebida.

## Algumas perspectivas novas surgidas no CG24

### 1. OS AMIGOS DE DOM BOSCO

O tema enfrentado nas páginas precedentes cruza-se com uma realidade que julgo útil comentar brevemente: os “Amigos de Dom Bosco”.

Prevê-se que essa realidade crescerá e por isso será preciso uma ulterior reflexão para chegar a orientações compartilhadas. Detenho-me, no momento, em alguns elementos de necessária clareza.

A expressão é usada embora de maneira geral entre nós SDB, desde as origens da nossa Congregação. Dom Bosco criou muitos amigos e muitos tiveram prazer em serem chamados amigos de Dom Bosco.

Foram os Ex-alunos que mais diretamente começaram a falar disso em seu Estatuto Confederativo. Assim escrevem: «(A Confederação) propõe-se como ponto de referência e de agregação para quantos ‘com variados títulos’ sentem-se próximos à obra salesiana, compartilham suas finalidades e compromissos, e constituem aquele vasto movimento de simpatizantes e de AMIGOS DE DOM BOSCO há tempo atuante na sociedade»<sup>24</sup>.

O CG24 fez uma primeira reflexão mais orgânica tratando da relação SDB-leigos.

Sublinhou *um dado de fato*: «Dom Bosco teve sempre muitos amigos espalhados pelo mundo e em ambientes os mais variados. Com o passar dos anos não diminuíram de número, nem se desfizeram os laços que os prendem ao nosso Pai e Fundador»<sup>25</sup>. O Papa igualmente em sua mensagem para o início do Capítulo reconhece que «os Salesianos podem contar com tantos Amigos de Dom Bosco espalhados pelo mundo inteiro, com denominações diferentes, mas todos uni-

<sup>24</sup> *Estatuto Confederativo*, art. 9 c

<sup>25</sup> *CG24*, 85

dos ao Santo dos jovens»<sup>26</sup>.

O mesmo CG24 indicou *uma tipologia*, sublinhando a sua variedade, com termos como «simpatizantes, admiradores, benfeitores, colaboradores, consultores, crentes e não crentes, não cristãos»<sup>27</sup>.

Reportou, porém, todos os tipos a uma *identidade*. «Com nuances diversas eles apresentam a seguinte identidade: revelam uma atitude de simpatia pela figura de Dom Bosco, seu espírito e sua missão; exprimem o próprio apego a Dom Bosco; entendem colaborar, de formas várias, em iniciativas de bem, partilhando assim a missão salesiana»<sup>28</sup>.

Concluiu definindo a sua referência à Família Salesiana. «Reconhece-se que os amigos de Dom Bosco se inserem num movimento mais amplo que a realidade atual da Família Salesiana. Sua inserção no espírito e na missão de Dom Bosco é diversificada, com gradações e atitudes diversas, segundo a imagem dos círculos concêntricos: para alguns trata-se de um envolvimento direto, para outros de participação indireta»<sup>29</sup>.

O texto apresentado oferece o ponto de partida para algumas indicações práticas.

- Estejamos conscientes, antes de tudo, e valorizemos o fato que os amigos de Dom Bosco existem em todos os lugares: nas CEP e em iniciativas salesianas de natureza vária, mas também espalhados na sociedade, distantes de qualquer ligação física com uma comunidade de Dom Bosco. O fato corresponde em todos os contextos geográficos, religiosos e culturais. Surgiram também *grupos* que possuem a denominação “Amigos de Dom Bosco”. Embora pouco numerosos, representam uma diferença em relação aos não associados.

<sup>26</sup> CG24, 197

<sup>27</sup> CG24, 50

<sup>28</sup> ib.

<sup>29</sup> ib.

- Consideremos importante, então, programar o cultivo das relações com eles. Confiemos esse empenho particularmente à Confederação dos Ex-alunos de acordo com o que expressamos na mensagem a eles dirigida no CG24: «Em nível local e inspetorial a vossa Associação se torne promotora de convocação e de colaboração expandindo assim o carisma salesiano no vasto movimento e criando uma rede de amizade e simpatia com os inúmeros ‘amigos’ da obra salesiana e de Dom Bosco».<sup>30</sup>

Mesmo nesse caso, porém, não há uma delegação exclusiva ou uma “reserva”. Cada salesiano, cada comunidade, cada grupo deve estender a amizade. Essa é uma característica da espiritualidade, da pedagogia e da pastoral salesiana.

- Mais, fazendo parte do movimento salesiano, eles têm o direito de serem alimentados pela espiritualidade salesiana. É dever nosso, portanto, encontrar os modos de oferecer essa espiritualidade, criando oportunidades de encontro e canais de comunicação.

- Enfim, a peculiaridade dos amigos de Dom Bosco estarem espalhados em todos os lugares, é para nós, salesianos, uma ocasião de fazer ouvir Dom Bosco e as suas preocupações educativas em regiões e ambientes aonde nós não estamos presentes.

O conjunto constitui uma realidade que não nos pode deixar indiferentes. Fazemos todos os dias experiência de que muitas iniciativas são possíveis justamente pela presença desses amigos. Contribuem para o sustento material da obra salesiana, abrem-nos caminhos em ambientes políticos e institucionais, oferecem uma não indiferente contribuição na educação, difundem o nome e o espírito de Dom Bosco nos mais variados contextos. Muitos deles, homens e mulheres, sustentam-nos com a oração e com uma solidariedade à toda prova.

<sup>30</sup> CG24, 286

Existem, pois, potencialidades das quais tirar proveito. Pelo que estamos abertos a novos desenvolvimentos e realizações. Ficaremos atentos como Dom Bosco aos sinais e aprenderemos da experiência como ir além. Continuaremos a reflexão, no Conselho Geral, para iluminar ulteriormente a questão e oferecer critérios de ação.

## 2. O MOVIMENTO SALESIANO

Ocupou-se dele o CG24<sup>31</sup>, sublinhando uma situação conhecida em que se começou a trabalhar.

O artigo 5 das Constituições une, de fato, sem solução de continuidade, o movimento à Família, como um ambiente sem limites. Capítulos Gerais e Reitores-Mores indicaram a natureza e os critérios de desenvolvimento.

Nasceu e consolidou-se, depois, no âmbito da pastoral juvenil, através de um paciente caminho de propostas, esclarecimentos e realizações, o Movimento Juvenil Salesiano (MJS). O CG23 reconheceu-o, ratificou-lhe o valor educativo e fez dele uma proposta a toda a Congregação. Em alguns contextos ele apresenta-se com boa capacidade de comunicação interna, com força de envolvimento e com itinerários formativos consolidados. Multiplicam-se no seu interior os grupos e animadores. A Espiritualidade Juvenil Salesiana (EJS) já constitui uma referência unificadora, embora muito ainda se deva fazer para que seja assimilada.

Esse é o motivo para tratar do Movimento salesiano, embora brevemente, no contexto presente. Não faltará outra circunstância em que refletiremos de maneira mais orgânica e mais completa sobre toda a problemática que se refere ao Movimento salesiano e a à sua componente juvenil.

<sup>31</sup> Cf. Índice analítico, voz: *Movimento Salesiano*, pág. 340

O CG23 afirma que o MJS «é um dom original do Espírito à comunidade dos crentes, uma riqueza que pertence à Igreja e aos jovens»<sup>32</sup>.

Algumas experiências e alguns comentários, nem sempre prudentes, podem ter criado alguma desafeição pelo movimento, e nessa distância involuntária encontrou-se também, para alguns irmãos, o Movimento salesiano, sobretudo o juvenil, que se apresenta mais organizado e com propostas.

É preciso partir de novo da convicção de que os movimentos representam uma manifestação da presença e da ação do Espírito na Igreja e no mundo. Sublinha-o a *Christifideles Laici* quando insiste na existência de uma “nova estação associativa” justamente como resposta a necessidades espirituais sentidas hoje e como recurso para a nova evangelização.

Interessa-nos sublinhar aqui a variegada natureza do Movimento salesiano. Participam dele quantos trabalham pela juventude, dentro ou fora de estruturas salesianas, na Igreja e nas instituições civis, e expressem conscientemente algum traço do espírito e do estilo educativo salesiano. Não se deseja carteirinhas de identidade. Deve-se reconhecer, com todas as letras, que essa realidade múltipla e diferenciada encontra a sua unidade e energia de desenvolvimento na referência a Dom Bosco e na participação da sua espiritualidade e pedagogia segundo os contextos e possibilidades de cada um.

O Movimento vive, pois, com algumas idéias-força que orientam de maneira convergente aqueles que nele participam, tanto de forma direta como indireta. «A circulação de valores e mensagens sobre a espiritualidade — diz o CG23 a respeito da componente juvenil — não exige uma organização rígida e centralizada. Fundamenta-se na comunicação. Considera necessária uma estrutura mínima para organizar a coordenação de iniciativas comuns»<sup>33</sup>.

<sup>32</sup> CG23, 275

<sup>33</sup> CG23, 277

Insista-se também que a urgência do Movimento deriva da missão juvenil e popular. A comunidade salesiana está consciente de que o empenho de ser “missionários dos jovens” não é realizável sem um vasto movimento de pessoas, envolvidas e co-responsabilizadas. Nasce dessa exigência a necessidade de existir a comunidade educativa pastoral em todas as presenças salesianas. Provém da mesma exigência o esforço de interligar no território uma “rede” de colaboradores, amigos e simpatizantes dispostos a “obras de bem”. Sozinhos, arrisca-se a permanecer além de no isolamento também na ineficácia.

Concluamos, pois, com a *necessidade de estender e qualificar o Movimento salesiano*. Para isso é indispensável uma animação adequada à sua natureza. A componente juvenil já se organizou nesse aspecto. Quanto aos adultos, a animação cabe a toda a Família Salesiana e particularmente aos seus grupos centrais.

«O empenho de ampliar o envolvimento é de todos os que de fato, por motivo e nível diversos, já partilham o espírito e a missão de Dom Bosco. Uma responsabilidade toda especial cabe aos SDB, em razão de sua identidade e da tarefa que o Fundador lhes confiou de serem animadores do Movimento que dele se origina»<sup>34</sup>.

As FMA dão uma contribuição substancial e qualificada ao Movimento salesiano. Em todos os ambientes onde trabalha uma sua comunidade, agregam-se numerosas pessoas dispostas a colaborar nas iniciativas e abertas ao espírito de Dom Bosco e de Madre Mazzarello.

O CG24, em relação aos Cooperadores salesianos, pela sua particular colocação no interior da Família, dá uma indicação com que devemos saber empenhar os Centros locais e toda a Associação: «Devem ser reconhecidos como plenamente co-responsáveis da missão salesiana, e apontados como fi-

<sup>34</sup> CG24, 109

guras de referência para os leigos do amplo movimento salesiano. Neste sentido foi aprovado o novo RVA em 1986»<sup>35</sup>.

É preciso considerar também que o Movimento salesiano vai-se estendendo como uma galáxia. Para isso contribuem as atuais possibilidades da comunicação social, capaz de provocar adesões e colaborações sem limites de espaço. Além do mais, cada uma das nossas presenças alargou a rede de suas ligações, co-responsabilidades e participações. Mas, sobretudo, continuam nascendo ao redor dos diversos grupos da Família agregações e solidariedades organizadas por eles.

Quem sabe não se possa no futuro proceder a uma comunicação entre todas essas “constelações”.

O Movimento salesiano representa, pois, um campo de trabalho com um futuro interessante para o carisma de Dom Bosco, mas quase inexplorado. A sua animação ainda não foi programada de forma adequada. É preciso inventar e experimentar!

Sabemos que a eficácia depende de algumas condições: animadores dispostos a comunicar o espírito salesiano, equipado com visões e competências adequadas; canais, formas, iniciativas de comunicação e, na medida do possível, momentos de agregação espiritual e operativa; referências essenciais compartilhadas, criadoras de unidade.

O Movimento salesiano é o húmus das vocações às diversas expressões do carisma. Imaginamo-lo ao redor de cada presença e transversalmente no território amplo, como o espaço onde podem multiplicar-se cooperadores, ex-alunos e aderentes a outros ramos da Família Salesiana.

## **Retornemos aos jovens**

Fizemos um vôo de reconhecimento dos nossos recursos reais e potenciais. O Espírito pode despertá-los através da nossa mediação. Aterremos agora no campo do nosso trabalho.

<sup>35</sup> CG24, 77

A missão juvenil e popular de Dom Bosco é a motivação agregativa e a razão de ser da Família e do Movimento salesiano. Ela coloca os jovens no centro das nossas preocupações educativas e populares. A fim de realizá-la nasceu e desenvolveu-se a pastoral juvenil salesiana, levada avante especialmente pelos SDB, FMA e Institutos de vida consagrada entregues à educação.

Alguns grupos laicais da Família Salesiana organizaram, nos últimos anos, as suas seções juvenis com finalidades vocacionais e operativas.

Igualmente as Igrejas locais vão equipando-se com secretariados de pastoral juvenil. Nelas de fato impõem-se, como uma necessidade, a convergência e a articulação das propostas, a coordenação de setores e agentes, sob pena de fragmentação e dispersão.

É importante, então, que também nós pensemos numa pastoral juvenil coordenada pelo menos nos critérios. Equipes de pastoral juvenil e de Família Salesiana deverão continuar o trabalho de convergência a ponto de traduzi-lo em resultados reais.

Tenhamos, entretanto, algumas referências seguras.

- Toda a Família Salesiana é co-responsável pelo serviço aos jovens. Isso comporta a necessidade de envolver sempre mais, num projeto, pessoas e grupos que trabalham no mesmo território com a própria relativa autonomia.

- O MJS é uma manifestação eminentemente “oratoriana” da missão juvenil realizada pela Família Salesiana. Somos todos chamados a animá-lo segundo as características do mesmo Movimento, que são as de um Movimento “educativo”, que coloca a educação à fé no centro. A presença de Cooperadores e Ex-alunos, como animadores, é desejável ao lado de SDB e FMA. O mesmo se deve dizer quanto à CEP.

- Fazem-se conhecer, no Movimento Juvenil Salesiano e na CEP, todas as vocações salesianas; ajudam-se os jovens a trilharem um caminho de amadurecimento e discernimento,

encorajando-os a formas vocacionais de maior compromisso. Quando o jovem está em grau de exprimir uma opção, ele é acolhido no respectivo grupo para a preparação específica imediata ao empenho contemplado por essa opção.

- Deve-se recomendar o espírito missionário no momento atual da nova evangelização. Ele deve impelir para onde necessidades, questões ou sujeitos juvenis ainda não são objetos de preocupação, mais que concentrar-se em jovens que já possuem uma suficiente referência educativa e religiosa. Foi exatamente esse o espírito que provocou o surgimento e o crescimento da Família Salesiana.

## **Conclusão**

1997: iniciamos o nosso itinerário para o Jubileu do ano 2000 que recorda estarmos vivendo um “tempo favorável” pela presença de “Jesus, único Salvador do mundo, ontem, hoje e sempre”. Ele é sentido na palpitação do mundo e no pulso da Congregação.

Hoje, primeiro dia do ano, celebramos a maternidade divina de Maria. Ela acolheu o Filho de Deus, contribuiu substancialmente para dar-lhe os traços humanos com que nos resulta próximo e reconhecível.

Sua maternidade expande-se de Jesus à Igreja e a cada pessoa, no qual Cristo dá origem ao homem novo, que é e se comporta como filho de Deus. A nossa educação dos jovens tende justamente a isso e não podemos pensá-la a não ser como participação na obra materna de Maria.

Ela abençoe-nos na caminhada deste Ano de graça e acompanhe-nos na realização da missão que nos foi confiada, junto com todos os irmãos e irmãs da Família Salesiana.



*Juan Sureda*

## **PROGRAMAÇÃO DO REITOR-MOR E DO SEU CONSELHO PARA O GOVERNO E ANIMAÇÃO DA CONGREGAÇÃO DURANTE O SEXÊNIO 1996-2002**

P. Juan E. VECCHI  
*Reitor-Mor*

### **1. Premissa**

\* Ouviu-se muitas vezes no CG24, um pedido vindo de vários contextos, de *determinar urgências e prioridades e fazer convergir* nelas a ação de governo. É sinal de que se percebe em todos os ambientes a complexidade que o nosso trabalho vai assumindo, e, em consequência, o risco de fragmentação.

A instância era voltada particularmente ao Reitor-Mor e ao Conselho, que deve preocupar-se com seis setores de atividade e aplicar as orientações a sete Regiões, com o risco não imaginário de setorialização nos conteúdos, propostas e intervenções.

Eu mesmo retomei essa instância no discurso conclusivo: «Quanto à ação de governo nos diversos escalões, pede-se um novo empenho para... dar unidade às propostas de objetivos e de mensagens, suscitando adesão a opções motivadas, hierarquizando os serviços e as intervenções, evitando setorialismos, adequar o todo aos ritmos de assimilação e à capacidade de ação, às situações pessoais e comunitárias» (CG24, 257).

\* O Reitor-Mor com o seu Conselho, já durante a sessão de maio-julho de 1996, a fim de responder a esse desejo, dedicou um tempo notável a:

- Estudar a situação da Congregação como emergia da relação apresentada no CG24 pelo Vigário (P. Juan E. Vecchi); estudo que foi em seguida atualizado, após as primeiras visitas dos Conselheiros às respectivas Regiões nos meses de agosto-outubro 1996;
- Esclarecer o trabalho do Conselho Geral como conjunto e de cada um dos papéis que o compõem, com referência particular à área específica de competência, às relações com o Reitor-Mor, entre os próprios Conselheiros e com outras instâncias de governo da Congregação;
- Aprofundar o documento do CG24 em sua totalidade, com vistas, porém, à programação a ser feita diante da situação levantada e segundo as funções próprias do Reitor-Mor e do Conselho;
- Rerler o discurso conclusivo do Reitor-Mor ao Capítulo Geral como primeira grande orientação para as opções do sexênio.

\* Redigiu-se e estudou-se no decurso dessa mesma sessão um primeiro esboço de programação.

Em seguida ele foi submetido a uma cuidadosa análise, apresentando esclarecimentos e aperfeiçoamentos, numa semana de reuniões que o Reitor-Mor manteve com os Conselheiros dos dicastérios no mês de outubro.

Por último, durante a sessão de novembro 1996-janeiro 1997, a programação foi novamente avaliada no Conselho Geral e completada com a programação para as Regiões.

## **2. Os motivos que orientaram a programação**

Posso-lhes dizer do benefício que esse “exercício” nos trouxe, sobretudo para clareza de visão e de perspectivas. Prefiro expor-lhes as *motivações-finalidades* que estão à base da pro-

gramação, e que podem ser úteis para o seu trabalho nos escalões inspetorial e local.

- A primeira motivação-finalidade-vantagem pertence ao próprio conceito de *governo*, que comporta algumas opções, utilização adequada dos recursos disponíveis e atenção em regenerá-los. Programar quer dizer aplicar as energias de acordo com prioridades motivadas por urgências; mas também encaminhá-las a pontos geradores de recursos... gerindo, pois, a multiplicidade de apelos e organizando as possibilidades de iniciativas.

- A segunda motivação refere-se à *comunhão* que tal processo suscita naqueles que percorrem-no por primeiro e naqueles aos quais é participado. Aos que o elaboram comporta muitos momentos de oração e de discernimento. Àqueles aos quais será participado traz a vantagem de saber para que meta e com qual velocidade se caminha, e dar a própria contribuição participando de suas razões.

- A terceira motivação-vantagem-finalidade diz respeito à *animação*. Ela é entrelaçada de conteúdos, estímulos e contatos, de ligações verticais e horizontais, de intervenções que visam a realização de objetivos que acreditamos importantes e que perseguimos todos juntos, com responsabilidades pessoais e funções complementares.

Nesse sentido, a comunicação do que nos propomos parece determinante. A programação entende tornar ágil e ampliada essa comunicação.

- Por último, uma programação clara, que exprima visões e opções, consentirá verificar a adequação das intervenções e dos recursos postos em jogo a respeito das finalidades previstas.

Como vêem, o trabalho de programação é tudo mais que um “prurido técnico”. Nela coloca-se o esforço mental a serviço das grandes inspirações e projetos carismáticos.

### 3. Como a programação se apresenta

A programação, brotada do discernimento e do trabalho comum do Reitor-Mor e do Conselho, segundo o caminho indicado, *articula-se em três partes ou capítulos*:

- A primeira parte compreende os pontos *prioritários de atenção e de trabalho para todos*: são os nós do Capítulo Geral 24, correspondem à situação da Congregação e são vistos como geradores de recursos apostólicos: é a *parte geral*, unificadora, como que o pólo de referência e de convergência para as programações setoriais e regionais.

- A segunda parte compreende as *programações setoriais dos seis dicastérios*. Eles levaram ao próprio setor, traduzindo-os em conteúdos e intervenções, os pontos fundamentais indicados na primeira parte.

Por isso confrontaram-se reciprocamente, individualizando áreas comuns e modalidades de convergência.

Chegaram depois às questões mais diretamente ligadas à natureza específica do setor.

- A terceira compreende a programação do Reitor-Mor e do Conselho para a *animação das Regiões*. Os Conselheiros regionais procuraram “contextualizar” as propostas dos dicastérios sobre os principais pontos expressos na primeira parte.

Chegaram depois ao que é próprio da Região pela sua estrutura e composição ou pela situação religiosa e cultural em que se encontra.

Após a elaboração das três partes, o Conselho Geral estudou ulteriormente, com documentos-base adequadamente preparados, *três temas de convergência* quanto às vias de atuação:

- Política formativa e cultural, ordenada à qualificação do pessoal;

- Gestão dos fundos, de acordo com as urgências atuais;
- Busca e destino do pessoal que dependerá do Reitor-Mor.

O Reitor-Mor expôs depois um conjunto de critérios para intervenções e movimentação dos Conselheiros.

Note-se que o processo de elaboração não foi dedutivo, mas “circular”. A primeira parte foi verificada novamente após o trabalho de aplicação aos setores e estes releeram a própria programação depois da proposta de contextualização dos Conselheiros regionais.

A totalidade estava já aprovada na proximidade do Natal. O Reitor-Mor, em conversas pessoais com cada Conselheiro, segue, orienta e verifica a realização.

Note-se ainda que a contextualização não interfere e não anula quanto possam fazer as Conferências inspetoriais ou organismos regionais. Refere-se com efeito aos pontos substanciais de novidade que todos devem assumir e contempla as intervenções que o Reitor-Mor e o seu Conselho entendem pôr em ação.

A respeito da **forma com que a programação se apresenta**, é preciso dizer que ela conheceu uma evolução no Conselho.

Escolheu-se no final um esquema uniforme que salvaguardasse de uma excessiva diversidade e a tornasse mais facilmente comunicável.

Na formulação atual:

1. Em primeiro lugar, individualizam-se *as áreas de intervenção*; são os aspectos nos quais se crê conveniente concentrar os esforços. Eles são expressos de forma ampla, o que consente fazer convergir sobre eles tanto o programa específico do Reitor-Mor e do Conselho, como o que corresponde à programação de nível médio e local.

2. Indicam-se *objetivos gerais*: eles esclarecem e determinam melhor os aspectos sobre os quais se trabalhará na área enunciada e as finalidade ou metas que serão verificadas.
3. Estabelecem-se *estratégias* ou *linhas de ação*: indicam caminhos, vias, modalidades ou critérios de ação que parecem proporcionais à consecução dos objetivos fixados.
4. As estratégias concretizam-se em *intervenções*, para as quais se explicitam o grupo de pessoas destinatárias, as finalidades que se perseguem, os conteúdos que devem ser comunicados ou simplesmente esclarecidos, e outros elementos semelhantes.
5. Registram-se por último os *aspectos particulares* que interessam a área e que deverão ser levados em consideração para realizar objetivos e intervenções, para modificá-los parcialmente ou para evitar dificuldades previsíveis.

A vantagem dessa disposição é que não acumula elementos, mas vai centrando progressivamente aqueles que foram enunciados no início.

#### **4. Linhas da programação geral**

Tendo como premissa que a programação em sua globalidade será publicada num número especial dos Atos do Conselho Geral, apresento-lhes aqui apenas a *parte geral*, que contém as linhas prioritárias para a animação e o governo neste sexênio.

Individualizam-se nela **quatro áreas principais de atenção e intervenção**:

- As novas relações entre SDB e leigos;
- A significatividade da presença salesiana;
- A comunidade como núcleo animador;
- **A qualidade da formação.**

Indicam-se para cada área, de forma linear e sintética, objetivos, estratégias e intervenções.

#### **4.1 Relações entre SDB e leigos**

*(primeira área principal de intervenção)*

A forma que as relações SDB-Leigos deve revestir é indicada claramente pelo mesmo CG24, que pede a sua renovação. E tal renovação deve atingir as pessoas individuais, as comunidades locais, as Inspetorias e a Congregação. A novidade, por outro lado, refere-se à qualidade, frequência, extensão, conteúdos.

\* Por parte do Reitor-Mor e do Conselho agir-se-á em três aspectos (**objetivos**):

1. *A mentalidade*: que se refere a salesianos e leigos envolvidos co-responsavelmente em nossas iniciativas, e consente assumir a mudança com motivações e de forma estável.

Refere-se a conteúdos teológicos, espirituais, pastorais e salesianos.

2. *A organicidade*: fazer com que as Inspetorias realizem as novas relações em *todas as presenças* e envolvendo *todos os responsáveis* de modo a superar a falta de continuidade e a disparidade.

Outro aspecto da organicidade consiste em unir a práxis pastoral com as competências que se adquirem no período de formação.

3. *A práxis*: continuar a experimentar e ampliar os espaços concretos e os níveis de participação e responsabilidade para que as coisas não permaneçam no nível de enunciado.

\* Os objetivos enunciados podem ser obtidos através das seguintes estratégias:

1. Reformulando o *Projeto Educativo Pastoral* para que integre e desenvolva aquilo que se pretende promover na comunidade educativa, na Família Salesiana e no Movimento Salesiano. A consideração dos três ambientes num único projeto orgânico é considerado fundamental.
2. Instituinto a *Comunidade educativo-pastoral* nas diversas presenças e responsabilizando-a pela elaboração do PEPS. Ela é o lugar natural do encontro com os Leigos, onde as relações se experimentam e desenvolvem.
3. Promovendo *intercâmbio de experiências* educativas, pastorais e espirituais entre SDB e Leigos.

\* As orientações anteriores de linha de ação ou estratégias levam a **intervir em quatro processos**:

1. Garantir a *comunicação aprofundada e sistemática do CG24* às comunidades SDB e aos Leigos com responsabilidade nas obras, acompanhando as suas aplicações.
2. Ajudar a *consolidar e incrementar a CEP* esclarecendo a composição dos papéis e funções e ajudando a nela tomar consciência dos dons e carismas trazidos pelas diversas vozes e pessoas.
3. Garantir a comunicação teórica e prática do *Sistema Preventivo* como condição de identidade salesiana dos componentes da CEP e da obra.
4. Estimular para que *SDB e Leigos observem juntos* as exigências e urgências do contexto antes da escolha e início de um serviço salesiano, ordenado à resposta educativa e pastoral mais eficaz.

## **4.2 A significatividade da presença salesiana**

*(segunda área principal de intervenção)*

Esta área visa qualificar o testemunho de vida comunitária e o serviço educativo, para que respondem às urgências juvenis.

\* O trabalho na área é especificado através de **três objetivos gerais**:

1. O primeiro refere-se a todas as presenças: Visa “*inserir-se no território* de modo sempre mais evidente e propositivo”.
2. O segundo marca um trabalho de redimensionamento e desenvolvimento: “Incrementar o empenho da Congregação na direção
  - dos *mais necessitados*
  - e das *missões ad gentes*”.
3. O terceiro refere-se à qualidade espiritual: “Estimular uma renovada capacidade de *suscitar e acompanhar vocações* à vida consagrada salesiana”.

\* Estas metas podem ser atingidas com as seguintes **linhas de ação**:

1. Habilitando as Comunidades SDB e a CEP a comunicar-se com o próprio contexto oferecendo *mensagens* eficazes (tipo de presença, testemunho, intervenções, participação) para a promoção humana e a evangelização.
2. Cuidando da *sinergia* com outros organismos, instituições, agentes ou iniciativas educativas e pastorais, no território e fora, de modo a unir esforços e trabalhar em comunhão.
3. Privilegiando os *últimos* sob o perfil sociológico, cultural e religioso (com intervenções, novas fundações, redimensionamento).
4. Valorizando as qualificações, dons, vocações específicas de todos os colaboradores leigos à luz do carisma.
5. Envolvendo toda a comunidade educativa e os grupos da Família Salesiana no *trabalho pelas vocações consagradas*.

\* As linhas de ação enunciadas serão concretizadas em **intervenções** para:

1. Conscientizar sobre as *novas formas de pobreza e marginalização*, sobretudo nas áreas urbanas, e preparar adequadamente os SDB e Leigos para nelas trabalharem.
2. Consolidar e qualificar as *presenças missionárias* de recente fundação e caminhar para novas missões.
3. Difundir e promover as *novas figuras de educadores* que respondam aos desafios e exigências atuais e trabalhem inseridas na CEP com qualidade profissional e com o espírito de Dom Bosco.
4. Qualificar o *Movimento Juvenil Salesiano* e a *Família Salesiana* como lugares de amadurecimento vocacional dos jovens.

### 4.3 A comunidade SDB, como núcleo animador

*(terceira área principal de intervenção)*

É o ponto chave de todo o dinamismo educativo e pastoral proposto tanto pela nova dimensão espiritual como pela comunhão que somos chamados a assumir em todos os lugares.

\* As **metas ou objetivos substanciais** que nos propomos como resposta ao “estado” revelado da Congregação são:

1. Conscientizar as comunidades SDB de que o seu *trabalho primário* é ser e trabalhar como núcleo animador.
2. Torná-las conscientes de que devem realizar esse trabalho *solidariamente*, isto é, com a participação ativa de todos.

\* Encaminhar-se-á para os objetivos com estas **modalidades de ação**;

1. Garantir a *consistência numérica e qualitativa* de cada comunidade (CG24, 173-174).
2. Promovendo o *testemunho* renovado de consagração e de comunhão das comunidades (CG24, 167).

3. Visando a qualificação educativa das presenças através de uma *cuidadosa projeção* da qual os salesianos se fazem promotores.
4. Estimulando a capacidade e a confiança da comunidade em *envolver e fazer os Leigos participarem* no espírito e na vida da comunidade (CG24 108-11,160-161).
5. Aprofundando a identidade e o *papel que corresponde ao núcleo animador* na CEP no quadro da comunhão e co-responsabilidade (CG24 159-160, 236).

\* As linhas de ação concretizam-se em **intervenções** que visam:

1. Criar um *novo modo de trabalhar na CEP*: ajudar as comunidades a assumirem uma *mentalidade* e a redefinir os papéis e a organização, de tal modo que permita a inserção de Leigos e a animação qualificada por parte dos salesianos (CG24, 159-161).
2. Habilitar *diretores e conselhos*, como primeiros responsáveis pela CEP e pelo seu núcleo animador, à execução de sua função dotando-os de competências e instrumentos adequados.
3. Reconhecer as *atividades e obras geridas por Leigos*: acompanhar de forma particular as experiências desse tipo que são integradas no projeto inspetorial (CG24, 181).
4. Fazer emergir e frutificar o *valor educativo da consagração religiosa* (CG24, 151-153).

#### 4.4 A qualidade da Formação

(*quarta área principal de atenção*)

O quarto lugar dado a esta área indica uma ligação de vértice com as três anteriores e coloca esta área no primeiro em ordem de importância, como *condição e garantia* de realização das demais.

\* A fim de produzir neste setor as transformações que desejamos dirigimo-nos aos seguintes **objetivos gerais**:

1. Adequar a formação permanente e inicial dos SDB:
  - às necessidades da *cultura* e da *educação*,
  - aos desafios da *evangelização*,
  - às exigências dos *novos papéis* de animação.
2. Formar os salesianos à *comunhão* e à *participação* com os Leigos.
3. Assumir a formação dos responsáveis SDB e Leigos nos diversos níveis como *o principal caminho de animação e governo*: governaremos formando os quadros dirigentes e todo responsável de setor.

\* Para atingir esses objetivos caminhar-se-á com estas **linhas de ação**;

1. Potencializando a *qualidade cultural e pastoral dos SDB* através de um renovado empenho pela cultura, o estudo (VC 98) e a profissionalização.
2. Promovendo a *formação conjunta de SDB e Leigos* (CG24, 138-146).
3. Aprofundando a *espiritualidade salesiana* a fim de vivê-la e ser capaz de propô-la e compartilhá-la (CG24 239-241, 257).
4. Dando de novo aos salesianos o sentido da *prioridade da formação* no desenvolvimento do seu papel de animador (CG23 e CG24 248,199).
5. Qualificando os principais momentos da vida comunitária (experiências de oração, de programação, de cultura, de comunhão com os jovens e os leigos) para *fazer do quotidiano o caminho ordinário de formação permanente*.

\* As linhas de ação indicadas acima levam a **intervir**:

1. Para *promover uma revisão da Ratio*: promover a revisão da Ratio (CG24, 147), adequando a formação inicial à nova situação e aos diversos contextos.
2. Para *qualificar os quadros dirigentes SDB e Leigos*, mediante iniciativas adequadas de formação (inspetores e conselhos, delegados inspetoriais, diretores, animadores...).
3. Para *o incrementar o número de irmãos qualificados* nas áreas típicas da missão educativa e pastoral (CG24, 242-243).
4. Para *estimular e coordenar os centros de estudo e as equipes de reflexão e de formação permanente* em vista da própria contribuição ao empenho de formação (CG24, 145).
5. Para *acompanhar as Inspetorias na elaboração do programa de formação conjunta SDB-Leigos*, seguindo as indicações do CG24 (nn. 145 e 148).

Concluindo esta comunicação sinto o dever de agradecer a cada um dos Conselheiros pelas contribuições dadas à programação e mais ainda pela atitude de disponibilidade na busca de convergência.

Em meu nome e no deles confio-lhes estas linhas de orientação e invoco sobre elas a bênção do Senhor.

Roma, 24 de dezembro de 1996

**P. Juan E. Vecchi**  
Reitor-Mor

### 4.1 Crônica do Reitor-Mor

#### 1. *Visita à Bolívia*

O Reitor-Mor foi à Bolívia no dia 16 de outubro de 1996 para as celebrações centenárias da presença salesiana. Durante a breve permanência desenvolveu um intenso programa de encontros com os irmãos, autoridades, Família Salesiana e jovens.

Estavam em Santa Cruz para receber o Reitor-Mor o Bispo Dom Jesús Juárez, o Inspetor P. José Ramón Iriarte, representantes das FMA, das Filhas dos Sagrados Corações e dos Cooperadores e Cooperadoras. Vai em visita ao colégio Dom Bosco, acolhido por cerca de 2500 alunos, celebra a Santa Missa na Igreja paroquial dedicada a Maria Auxiliadora. Em seguida vai à Casa salesiana dedicada a Miguel Magone, na Cuchilla, onde há uma obra para os jovens mais pobres.

À tarde, parte para Cochabamba. Na Casa das FMA, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, os jovens animadores, reunidos para três dias de reflexão sobre a espiritualidade

juvenil, apresentam um recital com o título *“Por culpa de um sonho...”* cujo tema é o sonho de Joázzinho Bosco aos nove anos e o sonho missionário de 1883. O encontro termina com a palavra do Reitor-Mor. Após a visita às Filhas dos Sagrados Corações, participa à noite de um espetáculo no estádio da Coronilla, onde o prefeito de Cochabamba confere-lhe a honorificência de Hóspede de honra. O Reitor-Mor demonstra reconhecimento a Salesianos e FMA que trabalharam para construir a realidade atual da Bolívia.

Após encontrar-se com os diretores, no dia 17 de outubro, visita a Casa das Irmãs Salesianas Oblatas e à tarde celebra a Santa Missa no estádio Coronilla com Dom Jesús Suárez, Bispo de El Alto, Dom Tito Solari, Bispo Auxiliar de Santa Cruz, Dom Ermanno Artale, Bispo de Huánuco no Peru e muitos irmãos sacerdotes, na presença de cerca 5000 jovens. À noite visita a paróquia

de Las Villas onde abençoa uma estátua dedicada a Dom Bosco e a Domingos Sávio.

## 2. *Visita ao Paraguai*

O Reitor-Mor parte em 18 de outubro para Assunção, onde foi acolhido no aeroporto pelo Inspetor, P. Cristóbal López, pelo Vigário Apostólico do Chaco, Dom Zacarías Ortiz Rolón, pelo P. Helvécio Baruffi, que o acompanhará durante todo o tempo da visita, por FMAs e numerosos salesianos, Cooperadores, Cooperadoras e jovens da banda “Pay Pérez”.

Vai ao Colégio Dom Lasagna, primeira presença salesiana no Paraguai, que celebra justamente o seu centenário. Visita à tarde, o Prefeito da cidade de Assunção e depois o Presidente da República que, ao final da visita, quer rezar com o Reitor-Mor uma *Ave Maria* diante de uma imagem de Nossa Senhora.

Em 19 de outubro vai a Iparacaí para meio-dia de retiro com todos os irmãos da Inspetoria, tendo a possibilidade de dialogar, respondendo às suas perguntas. À tarde vai ao *Salesianito* onde acontece o encontro com a Família Salesiana. Também nessa ocasião, depois de uma breve introdução, o Reitor-Mor responde às perguntas

feitas pelos participantes sobre temas de atualidade da Congregação: relação leigos-salesianos, relação SDB-FMA, a mentalidade de hoje e o empenho que a Família Salesiana deve desenvolver no mundo.

Domingo, 20 de outubro, depois de visitar a Casa “Maria Auxiliadora”, a primeira fundada pelas FMA no Paraguai, vai ao *Dom Bosco Roga* de Lambaré, onde vivem uma centena de garotos de rua. O encontro com os jovens realiza-se na quadra esportiva. Entre um e outro número de espetáculo são feitas ao Reitor-Mor perguntas interessantes a respeito do mundo juvenil, dos verdadeiros valores da vida, do significado de ser jovem hoje, do problema das relações com os Salesianos e FMA, da amizade entre garotos e garotas, da questão da droga, da solidariedade e muitos outros assuntos.

O Reitor-Mor resume aos jovens os temas que o acompanharam nesses dias. Convida a manter firmes quatro palavras: *a vida* em seu significado maior como compromisso de santidade, *o encontro com Cristo*, único a dar pleno significado à vida, *a Igreja* onde acontece esse encontro e *o compromisso com a própria formação* à graça, ao amor, à capacidade de saber escolher

entre tantas propostas. Conclui com um apelo à solidariedade nas várias situações de pobreza e de carências. Conclui o encontro com a celebração da Eucaristia e o almoço com os jovens e salesianos.

À tarde encontra o Conselho na sede inspetorial. O dia termina com a visita ao pós-noviciado de Assunção.

Em 21 de outubro deixa o Paraguai e, após uma breve etapa em Buenos Aires, retorna a Roma no dia 22 de outubro.

3. No dia 23, o Reitor-Mor saúda os Componentes das Conferências Episcopais Europeias reunidos para três dias de estudo. No dia 24 na Casa Geral das FMA, reunidas em Capítulo Geral, está presente à *eleição da Madre Geral: Ir. Antonia Colombo*, apresentando-lhe as cumprimentos e augúrios dos Salesianos.

Celebra a Eucaristia no dia 1º de novembro no noviciado das FMA no Monte Mário em Roma e, no dia 3 encerra, na Universidade Pontifícia Salesiana, o Seminário de Espiritualidade.

No dia 5 têm início as reuniões da sessão plenária do Conselho Geral. No dia 6 vai novamente à Universidade Pontifícia Salesiana para um encontro com

o Senado Acadêmico e fala do Projeto operacional global da Universidade para o ano 2000.

#### 4. *Visita à Lombardia*

Em 8 de novembro, o Reitor-Mor inicia uma rápida visita a algumas obras da Inspeção Lombardo-Emiliana. Começa por Chiari (Brescia), onde, na presença de autoridades civis, escolares, políticas e religiosas dá-se a inauguração do Liceu Científico. Presentes o Inspetor salesiano, P. Francesco Cereda, o Diretor do Instituto, P. Antonio Ferrari, o Provedor dos Estudos, Prof. Nino Santilli, o Prefeito de Chiari, Mino Facchetti, a deputada Mariolina Moioli e os alunos da escola. Visita no fim da tarde o estudantado de Nave e faz uma conferência aos clérigos sob o tema *Exigência da formação do salesiano no nosso tempo*.

No dia 9, inaugura e abençoa em Sesto San Giovanni (Milão) um novo prédio com 15 salas destinadas à orientação de estudos: o Liceu Científico Tecnológico. Trata-se de uma proposta escolar oferecida aos jovens pelos Salesianos. Celebra a Santa Missa para os alunos do Instituto com muitos salesianos das Casas próximas. Logo depois, no teatro, acontece uma

série de intervenções solicitadas pelo discurso inicial do Diretor, P. Ennio Ronchi sobre as condições para um novo sistema escolar integrado. Ao final o Reitor-Mor fala sobre o mesmo tema. Presentes ao ato o Bispo auxiliar de Milão, Dom Giuseppe Merisi, responsável pelas escolas católicas da Arquidiocese milanesa e pela Comissão Justiça e Paz, os prefeito de Sesto San Giovanni, Filipe Penati, e de Cinisello Balsano, Daniela Gasparini, o Presidente do Partido Popular Italiano, deputado Giovanni Bianchi, o presidente da Província de Milão, Lívio Tamperi, o senador Antonio Pizzinato, subsecretário de estado para o Trabalho, o vice comandante da polícia e outras autoridades civis e militares.

À tarde vai a Sondrio para inaugurar um centro esportivo dedicado ao P. Egídio Viganò. Presentes à inauguração o Prefeito, Dr. Alcide Molteni, o Assessor para o Esporte, sr. Dalio Cesaroni, a Assessora para os serviços sociais, Prof<sup>a</sup>. Anna Vesnaver, o chefe da polícia, Dr. Vincenzo Putomatti, o Conselho Comunal, outras autoridades e leigos empenhados. O Reitor-Mor dirige-lhes uma breve saudação recordando o empenho

social que cabe aos leigos hoje. Descerra uma placa comemorativa e assiste e uma entretenimento oferecido pelos jovens. Conclui com um pensamento sobre o Oratório.

No dia 10 retorna a Chiari e na sala Marchettiana, presente todo o Conselho Comunal com o seu Presidente e o Prefeito, recebe a cidadania honorária pela obra educativa realizada pelos Salesianos. Às 11 horas realiza-se na Catedral a solene Concelebração em honra do Beato Filipe Rinaldi, fundador da obra de Chiari. Concelebram sacerdotes salesianos e diocesanos. A Catedral está repleta de pessoas. O preboste, Mons. Angelo Zanetti, faz uma saudação ao Reitor-Mor agradecendo-lhe pela obra desenvolvida pelos Salesianos. O Reitor-Mor em sinal de reconhecimento entrega-lhe uma relíquia do Beato Filipe Rinaldi.

À tarde, na igreja de São Bernardino, acontece um encontro com os garotos do Oratório e os jovens do Centro Juvenil. Em seguida o Reitor-Mor abençoa o Centro de acolhida *Auxilium* em favor de extra-comunitários, sobretudo albaneses e etíopes, uma estrutura recente que continua e desenvolve uma iniciativa constante.

Retorna-se à igreja de São Bernardino para a comemoração do 70º aniversário da obra. O Reitor-Mor conclui retomando o tema da solidariedade para com os mais pobres como nova proposta formativa para os jovens. Ao final parte para Milão onde encontra as quatro comunidades da cidade: Dom Bosco, Santo Ambrósio, a comunidade inspetorial e o centro universitário. À noite retorna a Roma.

### *5. Conclusões do Capítulo Geral das FMA*

O Reitor-Mor no dia 14 de novembro vai com todo o Conselho para a Concelebração conclusiva do Capítulo Geral das FMA, participando em seguida do jantar e de um momento de fraternidade com as Capitulares.

### *6. Visita ao Instituto da Crocetta*

No dia 18 de novembro o Reitor-Mor visita o Instituto da Crocetta em Turim.

Pela manhã, na Aula Magna, entrega a medalha da Universidade a seis Professores da Faculdade: Prof. P. Giuseppe Usseglio, Prof. P. Luigi Primi, Prof. P. Umberto Olivero, Prof. P. Vittorio Gorlero, Prof. P. Carlo Kruse, Prof. P. Ferdinando

Dell'Oro. Encontra os professores e a equipe formadora e, acompanhado pelo Reitor-Magnífico da UPS, P. Raffaele Farina, e pelo P. Paolo Ripa, vai em visita ao Arcebispo de Turim, S. Em. o Card. Giovanni Saldarini.

À tarde, realiza-se a bênção da Aula Magna do Instituto, reestruturada e intitulada ao P. Filipe Rinaldi em memória de sua preocupação pela formação salesiana dos futuros sacerdotes na presença de toda a Comunidade, Professores, Formadores, Estudantes, com o Inspetor P. Luigi Testa, membros da Família Salesiana vindos das casas mais próximas e benfeitores da obra, representantes do Banco San Paolo, o pároco e Mons. Peradotto, Vigário Geral da Diocese. O Reitor-Mor, em sua intervenção, expõe as linhas diretrizes em que se deve colocar a Família Salesiana voltada para o ano 2000 no clima da nova evangelização e das dimensões que ela deve privilegiar. Em seguida responde a entrevistas de jornalistas do "Popolo" e do "Nostro Tempo".

À noite, após a celebração da Eucaristia, retorna a Roma.

7. O Reitor-Mor acompanha nos dias 17 a 27 de novembro o cur-

so para os Inspetores realizado na Casa Geral e no dia 27, à noite, vai a Ariccia para um encontro de três dias da União dos Superiores Maiores (USG).

No dia 5 de dezembro, memória do Beato Filipe Rinaldi, celebra a Eucaristia na Casa "Madre Canta" das FMA e dia 8, Solenidade da Imaculada, no Noviciado das FMA de Castel Gandolfo.

No dia 9 de dezembro encontra os estudantes da Universidade Pontifícia Salesiana.

## 4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais

### O Vigário do Reitor-Mor

O P. Van Looy participou no dia 4 de junho de um encontro europeu, organizado pelo Centro de Animação de Benediktbeuern (Alemanha). Falou sobre a *Idéia européia do ponto de vista salesiano* a um grupo de participantes SDB, FMA e leigos, vindos de umas vinte nações da Europa. O objetivo era trocar experiências e reforçar os contatos em campo educativo e pastoral na Europa.

Em seguida deu continuidade ao trabalho em Roma até o final de julho. Passou a última semana de julho com a família na Bélgica. Fez nesse período uma breve visita à Holanda,

onde encontrou-se com alguns membros do Conselho inspetorial. Da Bélgica foi aos Estados Unidos para pregar um curso de exercícios espirituais a cerca de sessenta Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora. Enquanto esteve nos Estados Unidos pôde presidir à função da profissão temporânea de uma FMA e concelebrar com o Bispo para as profissões perpétuas. Retornava a Roma no dia 12 de agosto.

Em 3 de setembro partiu para a Coréia, onde participou do Congresso dos Ex-alunos da Ásia-Oceania com o tema *Identidade do Ex-aluno em sua caminhada para o ano 2000*. Após o Congresso, o P. Van Looy dirigiu a consulta para o novo Superior da Visitadoria da Coréia, passando por todas as comunidades e falando com cada um dos irmãos. Pôde ter uma visão pessoal da nova presença que a Visitadoria está iniciando na Província de Jilin no nordeste da China. Aconteceu, durante a visita, a colocação da primeira pedra da obra, que está sendo construída em estreita colaboração entre a cidade de Yang Ji e a escola salesiana de Kwangju na Coréia do Sul. Encontrou-se em Pequim com algumas personalidades, também em vista do projeto do nordeste.

No dia 21 foi a Hong Kong para visitar as atividades dirigidas pelos Salesianos no sul da China. Os Salesianos não residem nesses lugares, mas a partir de aí dão uma grande assistência e acompanham iniciativas no cuidado dos leprosos e na educação de seus filhos. Encontrou-se, naturalmente, com as várias comunidades de Hong Kong e de Macau.

Depois da China, o P. Van Looy foi a Hyderabad na Índia, com uma breve estada em Bombaim para visitar a sepultura do P. Aurélio Maschio, grande missionário dos pobres, recentemente falecido. Presidiu durante três dias, em Hyderabad, a um encontro de estudo do documento do CG24 para todos os membros dos Conselhos inspetoriais das sete inspetorias da Índia. Ao final do encontro traçaram-se algumas linhas comuns para toda a Índia a fim de reforçar a aplicação do documento capitular.

Reuniu-se de 30 de setembro a 8 de outubro com o Reitor-Mor e membros do Conselho para estudar alguns temas e caminhar na programação do Conselho Geral para o sexênio.

No dia 11 de outubro, em Antuérpia, Bélgica, falou a todo o pessoal das obras salesianas de Flandres sobre o tema *Salesia-*

*nos e leigos nas pegadas de Dom Bosco em nossos tempos*. Realizou-se, com a presença de 2500 pessoas, uma intensa jornada pedagógica para comemorar o centenário da chegada dos primeiros Salesianos em Flandres. Em 1896, de fato, foi aberta a primeira casa em Hechtel.

Participou, no dia 12, da celebração folclorística e simpática dos cinquenta anos da criação da Inspeção Holandesa. Nos dias 19-21 orientou uma reflexão em Bollington, Grã Bretanha, para os diretores da Inspeção. A acentuação foi colocada sobre o tema da comunidade salesiana como animadora de comunidades educativas e pastorais. Previamente ao encontro encontrara-se com representantes SDB-FMA e jovens das Inspeções britânicas para examinar a realidade do Movimento Juvenil Salesiano na ilha.

Mencione-se também que, por ocasião do Simpósio dos Bispos da Europa sobre o tema "Religião, fato privado e realidade pública", realizado em nossa Casa Geral de 23 a 26 de outubro, o P. Van Looy pôde encontrar-se com numerosos Prelados dos países europeus.

No dia 29, o Vigário do Reitor-Mor falou à Rádio Vaticana, seção de língua francesa, sobre

a *União Mundial dos Professores Católicos*, da qual é assistente eclesiástico.

Participou, enfim, no dia 11 de novembro, da jornada festiva da Inspetoria da Bélgica Norte em Halle, para celebrar o centenário da chegada dos Salesianos. E, de 15 a 17 de novembro foi a Paris para o conselho executivo da União Mundial dos Professores Católicos.

### **O Conselheiro para a Formação**

Deve-se realçar, na programação do P. Giuseppe Nicolussi para os meses agosto-outubro, sobretudo os encontros com os delegados inspetoriais para a formação e a participação em reuniões interinspetoriais, que permitiram uma primeira comunicação das orientações do CG24 sobre a formação.

Participando de um seminário da Região Interamericana sobre a formação no início de agosto, (Guatemala 1-7 de agosto), o Conselheiro pôde encontrar os delegados para a formação de quase todas as Inspetorias da Região. Em outubro encontrou-se com os delegados das Inspetorias da Conferência América Latina — Cone Sul (Buenos Aires) e com os delegados da Conferência inspetorial do Brasil (São Paulo).

O seminário realizado na Guatemala na data indicada, teve como tema *Linhas e critérios programáticos de formação inicial*, concluindo cinco seminários regionais anteriores dedicados a cada etapa da formação. Notável e significativa foi a presença dos coadjutores, como também a atenção pela formação deles. Expressão particular dessa atenção foi a reunião do "Curatorium" do pós-noviciado para salesianos coadjutores, feita em San Salvador (8-9 de agosto) e que levou a uma redefinição dessa experiência oferecida aos irmãos coadjutores de todas as Inspetorias da América.

Ainda na América Latina o Conselheiro participou do primeiro encontro dos Inspetores da Região Interamericana, que dedicaram mais de dois dias ao estudo da situação da formação na Região e às prioridades do sexênio nesse âmbito (Lima 24-25 de outubro).

O Conselheiro pôde visitar e dialogar com os formadores, com os jovens irmãos e outros grupos nas Inspetorias sedes dos encontros.

Acompanhou, de 31 de outubro a 2 de novembro, o seminário organizado pelo Instituto de Espiritualidade da Faculdade de teologia da UPS sobre *Temáticas*

*de espiritualidade salesiana: uma tentativa de síntese.* O seminário, colocado na perspectiva de uma das prioridades evidenciadas pelo CG24, pode constituir o ponto de partida para uma nova fase do Instituto e para uma relação mais incisiva com a Congregação e a Família Salesiana.

Assinale-se, enfim, que em setembro o Conselheiro para a Formação passou quatro semanas na Inglaterra e de 30 de setembro a 8 de outubro participou da reunião do “conselho intermédio”.

### **O Conselheiro para a Pastoral Juvenil**

O Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil, nos meses de agosto a outubro, entrou em contato com algumas Inspetorias da Região da América Latina — Cone Sul e da Europa para conhecer diretamente sua realidade pastoral e comunicar algumas perspectivas do CG24 para a Pastoral Juvenil.

Em Buenos Aires participou, de 16 a 20 de julho, de um encontro de responsáveis do setor escolar das Inspetorias argentinas, que estudam a aplicação das conclusões do Encontro latino-americano de Cumbayá

(Equador) de maio de 1994. Encontrou-se também com a equipe de pastoral da Inspetoria de Buenos Aires e com alguns jovens do MJS.

Em 22 de julho, com o P. Helvécio Baruffi, apresentou o CG24 aos irmãos da Inspetoria do Paraguai, reunidos para a celebração do centenário da presença salesiana naquele País.

Participou em Ypacaraí, Paraguai, de 23 a 26 de julho, do III Encontro de animadores juvenis salesianos. Estavam presentes 300 jovens das Inspetorias dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora da Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai. O tema do encontro foi *Jovens salesianos no coração da Igreja Latino-americana*. Foi uma ocasião para também encontrar-se com os Delegados inspetoriais da Conferência Inspetorial do Plata e do Chile.

Visitou Santiago do Chile nos dias 27-31 de julho, encontrando-se com o Conselho inspetorial, o Delegado inspetorial de Pastoral Juvenil e sua equipe e alguns jovens animadores do Movimento Juvenil Salesiano.

Após breve visita a Lima, participou em São Paulo (4-11 de agosto) da reunião anual dos Delegados e Delegadas inspeto-

riais de Pastoral Juvenil das Inspetorias dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora do Brasil.

Após alguns dias de descanso junto à família, o P. Domenech retornou a Roma onde dedicou-se ao primeiro estudo da língua inglesa e em seguida à preparação da programação do Dicastério. No final de setembro (27-29) deu-se na Pisana a Consulta de Pastoral Juvenil para refletir, aprofundar e enriquecer as linhas da programação do Dicastério e preparar uma proposta de coordenação europeia para a Pastoral Juvenil salesiana nos próximos anos.

Com a finalidade também de conhecer a realidade pastoral das Inspetorias da Europa, participou da festa inspetorial da Inspetoria Lombardo-Emiliana (14-15 de setembro), durante a qual apresentou aos salesianos a programação pastoral para 1997. Encontrou-se em seguida com a Equipe Nacional da Itália. Nos dias 28 de outubro a 3 de novembro fez uma breve visita às Inspetorias Checa, Eslovaca e Austríaca, encontrando-se com os Delegados inspetoriais com os quais visitou algumas realidades juvenis mais significativas.

Participou nos dias 1-2 de novembro do 5º encontro europeu sobre a Escola Salesiana das FMA, realizado em Viena, com o tema *Qualidade educativa do docente salesiano*.

Enfim, nos dias 9-10 de novembro, participou do encontro sobre a espiritualidade salesiana das cinco inspetorias (SDB-FMA) de língua alemã em Fürstenrieds (Munique) com o tema da *Formação dos animadores*.

## **O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social**

### *Setor FAMÍLIA SALESIANA*

Foram estas as atividades de relevo no setor da Família Salesiana nos meses julho-novembro:

#### **1. CONSELHO MUNDIAL DOS COOPERADORES SALESIANOS.**

Os Consultores mundiais da Associação dos Cooperadores Salesianos reuniram-se na Casa Geral nos dias 23-30 de julho de 1996.

O trabalho do Conselho contou particularmente com dois pontos na ordem do dia:

- a formação na Associação;

- os aspectos econômicos da gestão da Associação nos diversos níveis: local, inspetorial e mundial.

Foram dias muito intensos de trabalho. Mas também de serena fraternidade. Recolhem-se os frutos do empenho que a Associação viveu nos anos passados, após os congressos regionais.

Nasceu o *manual para a formação dos Cooperadores*: foram indicadas, na necessária liberdade de adaptação às várias situações locais, as linhas mestras do empenho que se refere a toda a Associação.

Foi realizado um bom trabalho também sobre o segundo ponto da ordem do dia: a economia e a gestão dos bens materiais da Associação. Nasceu um pequeno *vade-mécum* de comportamentos a serem realizados em todos os centros.

## 2. PRESENÇA MUNDIAL DA CONFEDERAÇÃO DOS EX-ALUNOS/AS E CONGRESSO REGIONAL ÁSIA-AUSTRÁLIA.

Dois acontecimentos importantes para a Confederação foram realizados na Coreia, de 1 a 11 de setembro.

O primeiro foi a Presidência Confederativa, que tinha em

sua ordem do dia os seguintes pontos:

- a formação na Confederação, tanto no nível dos adultos como no nível dos Gex;
- a aplicação do CG24 nos pontos que possam se referir à Confederação;
- a organização de encontros de Ex-alunos/as que superam os limites inspetoriais, a fim de torná-los mais eficazes para a própria vida da Confederação.

O segundo acontecimento foi o Congresso Regional Ásia-Austrália.

O tema na ordem do dia era *A nova identidade do Ex-alunos diante do ano 2000*. Deve-se reconhecer à Confederação coreana o esforço feito para o sucesso do encontro. A organização foi excelente. As deliberações surgidas podem ser muito importantes para o desenvolvimento das Federações na Ásia e Austrália, enquanto se quiseram estar muito aderentes às problemáticas locais.

O Vigário do Reitor-Mor também participou em todo o tempo.

A Tailândia foi indicada como o próximo País que hospedará o Congresso de Ex-alunos/as da Região.

### 3. CONGRESSO NACIONAL ITALIANO DE EX-ALUNOS/AS

Em Rímíni, nos dias 10-13 de outubro, realizou-se o Congresso Nacional dos Ex-alunos/as.

O tema escolhido foi *Renovar-se para renovar*.

Houve a participação de um número considerável de Ex-alunos de toda a Itália.

Foram previstas, com muito cuidado, algumas intervenções de estímulo e de acompanhamento na reflexão do Congresso.

A intervenção do Reitor-Mor, P. Juan E. Vecchi, orientou a Federação italiana para o próximo futuro.

### 4. EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA OS VOLUNTÁRIOS CDB.

Organizados pelo Assistente Central das Voluntárias de Dom Bosco e Encarregado para os Voluntários CDB, realizou-se na primeira semana de setembro na Pisana um curso de exercícios espirituais.

O encontro serviu também para dar uma olhada no próximo futuro do grupo dos Voluntários, em relação à organização interna e ao possível reconhecimento eclesial.

### 5. OUTRAS ATIVIDADES.

Os delegados centrais, encarregados dos diversos setores do dicastério, desenvolveram a animação nos diversos grupos da FS. Cooperadores, Ex-alunos e Voluntárias foram frequentemente acompanhados em reuniões, encontros, retiros, momentos de reflexão.

A administração ordinária do dicastério viu os delegados centrais empenhados na redação da programação para o próximo sexênio e na preparação de alguns subsídios de animação do conjunto da FS e dos diferentes grupos.

### *Setor COMUNICAÇÃO SOCIAL*

A principal atividade do período foi a reelaboração do programa para o próximo sexênio, tanto em relação à constituição do grupo de trabalho na sede central, como em relação aos objetivos fundamentais a serem realizados na sede e nas Inspeções. Deve-se agradecer à Inspeção de Madrastra pela válida contribuição da presença de um irmão no setor: P. Sagayaraj Devadoss.

Os encontros mais significativos do Conselheiro foram:

### 1. NA ESLOVÊNIA

Dão-se alguns passos para uma editora que tenha espaço e eficácia no interior da caminhada pastoral da Igreja. Numa rápida visita em 9 de agosto de 1996, o Conselheiro para a comunicação social encontrou-se com os que atuam no setor.

São boas as possibilidades após um período difícil no campo editorial. Os locais estão prontos... e os programas apresentam-se como adequados: resta a preocupação do pessoal qualificado.

### 2. NA CORÉIA

Durante a permanência para o Congresso dos Ex-alunos, houve também ocasião para visitar o centro de comunicação social da Inspeção, o *Don Bosco Social Communications* de Seul.

A opção de constituir uma comunidade adida ao trabalho da comunicação dá seus frutos. O programa realizado até o momento é muito interessante: no plano da animação das comunidades, no plano da preparação de agentes pastorais, capazes de entrar no mundo da comunicação, no plano da formação mais

específica dos responsáveis de comunidades e de grupos. Com as primeiras publicações (textos salesianos, compreendido também o volume dos Atos do CG24) deram-se os primeiros passos para uma editora.

### 3. NO JAPÃO

Alguns encontros, mantidos pelo Conselheiro para a comunicação social com o Conselho inspetorial e com os encarregados da comunicação social na Inspeção, evidenciaram problemas e perspectivas, na linha de algumas possíveis soluções.

A primeira questão fundamental refere-se ao pessoal adido à comunicação: deve ser preparado em tempo, e escolhido entre os irmãos locais, para que se dê uma resposta mais correspondente às necessidades.

A segunda interessa os programas a serem desenvolvidos. Realizam-se hoje muitas intervenções, cuidadas também nos aspectos econômicos para não pesar nas finanças inspetoriais. Deve ser enfrentada, porém, uma programação orgânica, com os demais setores da vida da Inspeção.

A terceira indicação surgida caminha na linha da instituição de um grupo de trabalho para o setor, para não deixar indivíduo

os isolados num âmbito que exige atenção e forças coordenadas.

#### 4. OUTRAS INICIATIVAS

A Agência continuou em seu trabalho ordinário, na produção de materiais úteis à comunicação do CG24 e do CG20 das FMA.

Foi muito apreciado o trabalho realizado por ocasião da outorga do Prêmio Nobel para a Paz ao nosso salesiano Dom Carlos-Filipe Ximenes Belo: a sensibilização da opinião pública internacional foi eficaz.

Foram numerosos os contatos com as realidades inspetoriais a fim de verificar com os agentes do setor a caminhada realizada, particularmente na área das empresas de comunicação social.

Foi relançado, na perspectiva do “projeto Fusagasugá”, um acordo da EDEBE com realidades editoriais escolásticas da América Latina.

Um trabalho a Sé foi exigido na busca de pessoal para recomposição do grupo central de trabalho.

#### O Conselheiro para as Missões

O Conselheiro geral para as Missões, P. Luciano Odorico, depois de participar das reuni-

ões da sessão de verão do Conselho Geral, foi à África para visitar duas novas presenças salesianas, em Harare (*Zimbábue*) e Lilongwe (*Malavi*). Pode constatar nesses dois novos países do *Projeto África* duas iniciativas que dão esperanças:

- no *Zimbábue*, foi confiada à Congregação uma imensa zona pastoral na periferia da capital, com possibilidade de variados serviços voltados à juventude carente;
- no *Malavi*, o Bispo da cidade confiou aos filhos de Dom Bosco uma zona periférica da capital, onde os Salesianos iniciaram uma presença de pastoral paroquial, um grande centro juvenil e, em futuro próximo, uma escola profissional.

As duas presenças pertencem à Circunscrição especial de Zâmbia.

Em meados de agosto, o Conselheiro retornou a Roma depois de passar alguns dias no Centro Catequético de Makalala, na Tanzânia.

Na segunda quinzena do mês, após breve permanência na Áustria, para aperfeiçoar-se na língua, acompanhou os missionários da 126ª Expedição Missionária em seu curso de preparação em Roma e em Turim. Note-se neste ano o número crescente dos que partem, a sua

variada proveniência geográfica e a séria preparação cultural e teológica que tiveram.

Nos primeiros dias de outubro, o P. Luciano Odorico, depois de participar em Roma de algumas reuniões do Conselho Geral sobre o tema da programação de conjunto do sexênio, visitou — de 3 a 17 — as presenças da Delegação da Indonésia e representou o Reitor-Mor nas celebrações do 50º aniversário da chegada dos salesianos em Timor. Na capital Dili, concelebrou a Eucaristia com Dom Carlo-Filipe Ximenes Belo, SDB, com grande participação de toda a Família Salesiana. Durante a Eucaristia chegou a notícia da outorga ao Bispo do Prêmio Nobel para a paz. Foi certamente uma surpresa e um presente do Senhor nessa data tão importante.

Retornando a Roma, passou dois dias em Singapura para estudar, com o Inspetor de Manila, P. Luciano Capelli, as propostas concretas de uma presença salesiana.

Após alguns dias passados em Roma, P. Odorico foi a Madri para presidir a reunião dos Procuradores das nossas Procuradorias, acompanhado pelo P. Christian Bigault, encarregado do setor no Dicastério.

Conclui suas viagens com uma breve visita de conhecimento e encorajamento ao pessoal da Procuradoria Missionária de Bonn, Alemanha.

### **O Ecônomo Geral**

Concluída a primeira sessão do Conselho Geral, o P. Giovanni Mazzali entremeou a sua permanência romana, onde ocupou-se da administração ordinária, com alguns compromissos de índole pastoral.

De 14 a 20 de julho pregou os Exercícios Espirituais da Família Salesiana na Circunscrição Especial Piemonte, no Centro de espiritualidade de Muzzano Biellese. De 27 de julho a 4 de agosto em Aricia, no Centro de espiritualidade “Divin Maestro”, animou os Exercícios Espirituais das Filhas de Maria Auxiliadora da Inspetoria Romana de Santa Inês e, em seguida, na Irpinia, no oásis franciscano de Montecalvo Irpino, os Exercícios Espirituais dos irmãos salesianos da Inspetoria Meridional. De 27 de agosto a 3 de setembro no Soggiorno Alpino de Col di Nava (IM) animou um grupo de garotos e jovens da paróquia Santos Mártires de Sangano (TO).

Retornando à sede, após um período com a família, acompa-

nhado pelo Administrador Delegado da SEI, Domenico Lodato, foi a Manila, Filipinas, para uma visita de trabalho à *Salesiana Publishers* da Inspeção Filipinas Norte. Participou durante a visita do encontro conjunto dos Diretores das comunidades e dos Ecônomos para um interessante confronto sobre as problemáticas ligadas aos aspectos econômicos e financeiros da nossa missão juvenil nas Filipinas. Intervalou as sessões de trabalho na *Salesiana Publishers* de Makati (Manila), com visitas à paróquia e escola Dom Bosco de Makati e às obreiras de Mandaluyong, Tondo, Pampanga, Canlubang e Parañaque-Estudantado.

Em seguida, voltando a Roma, participou no dia 1º de outubro do encontro dos Ecônomos da Inspeção Romana e, no dia 4, da reunião dos Ecônomos inspetoriais da Conferência das Inspeções da Itália.

No domingo 13, no Instituto Salesiano Card. Cagliero de Ivrea, presidiu a liturgia eucarística de início de ano, com a presença dos salesianos da comunidade, alunos e pais. Em Turim, na sede da Società Editrice Internazionale, participou do Comitê Executivo daquela Editora.

### **O Conselheiro para a Região América Latina - Cone Sul**

O Conselheiro regional para a América Latina - Cone Sul, P. Helvécio Baruffi, depois de um período passado em Montevideu para estudar a língua espanhola, participou das celebrações do Centenário da presença salesiana no Paraguai. Assistiu tanto a abertura dos festejos como a sua conclusão com a presença do Reitor-Mor. As celebrações tiveram para os salesianos um caráter formativo mais do que festivo. Pode-se verificar o quanto os Salesianos marcaram a vida dos paraguaios nesses cem anos de história, no âmbito da educação e no campo social, com oratórios e casas para meninos de rua, na formação de dirigentes políticos e na construção da Igreja. A imprensa foi generosa ao reconhecer o vasto trabalho realizado pelos salesianos.

O Regional promoveu em seguida duas consultas para a nomeação dos novos Inspectores para as Inspeções de Belo Horizonte (Brasil) e de Bahía Blanca (Argentina). Foi possível encontrar os salesianos em grupos nas diversas regiões das duas Inspeções, e fazer um discernimento comunitário para a escolha dos nomes a serem apre-

sentados ao Reitor-Mor com o seu Conselho.

Foram também momentos importantes, as reuniões das Conferências Inspetoriais da Região.

1. - Primeiramente, foi realizada a *Conferência dos Inspetores do Brasil*, em São Paulo. Cada Inspetor falou sobre o andamento do trabalho de apresentação e estudo do CG24 aos irmãos. Foi revelada uma grande criatividade na utilização de todas as reuniões de Salesianos e de leigos para que o Capítulo fosse conhecido e aceito. Tomou-se a importante decisão de imprimir o texto do CG24 numa edição simples e em quantidade suficiente para colocá-lo nas mãos dos leigos. Assumiu-se para este ano o compromisso de intensificar o voluntariado, de reforçar (com maior esforço de formação) a presença dos leigos nas nossas obras e de estudar, para esclarece-lo, o papel do leigo e do salesiano nas obras.

Merece ser evidenciado o serviço de informação criado pela Inspetoria de Campo Grande via *Internet*: um boletim diário com notícias da Igreja e da Congregação e de interesse para a missão salesiana.

Foram também apresentados aos inspetores, durante a

Conferência, os quatro objetivos gerais que marcarão a caminhada da Congregação no sexênio.

2. - Em seguida, deram-se as reuniões da JIAR e da CISUR. O Regional participou dos dois encontros realizados na Argentina.

A reunião da JIAR (*Junta Inspectorial Argentina*) tratou de pontos específicos, como a avaliação da caminhada do Noviciado interinspetorial, a escolha do novo Mestre de noviços e a escolha dos dirigentes nacionais do movimento Exploradores.

Num segundo momento deu-se a *CISUR*, novo nome da antiga Conferência do Plata, que compreende agora as Inspetorias da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Um tempo adequado foi dedicado à comunicação do trabalho feito para apresentar o CG24 aos irmãos e aos leigos. Foi feita também a avaliação da caminhada da formação permanente e da ação de pastoral juvenil.

O Regional participou do 3º encontro de jovens animadores salesianos, realizado de 23 a 26 de julho em Ipacaráí, onde reuniram-se jovens de todas as Inspetorias da CISUR para refletir sobre a caminhada da Igreja na América Latina. Um movimen-

to juvenil bem consolidado em busca de formação e de espiritualidade!

Além da participação às reuniões das Conferências, o Regional visitou as Inspetorias da Argentina, do Uruguai e do Chile para um primeiro contato com a realidade da Região. Embora com tempo limitado, teve a possibilidade de encontrar-se com os Conselhos inspetoriais, com as diversas equipes de animação e com as casas de formação. Apresentou, nas várias ocasiões, os quatro objetivos gerais da programação do sexênio.

Assinale-se ainda a participação em outros dois encontros significativos e válidos para o conhecimento dos irmãos: em La Plata, a Assembléia inspetorial, com uma relação sobre *A comunidade no CG24*; e no Uruguai, com a presença de mais de 600 pessoas, especialmente jovens, o 1º Encontro da Família Salesiana, sobre o tema *Vocação como seqüela de Cristo*.

Em todas essas visitas o Regional pôde observar que os países do Cone Sul sofrem com a política que visa estabilizar a moeda, mas que está produzindo desocupação e maior pobreza. Encontrou salesianos sensíveis empenhados na missão. O campo da juventude continua a

ser vasto e promissor com muitos jovens sadios, em busca de espiritualidade e de formação e que se esforçam para ser solidários.

Os Salesianos superaram-se a si mesmos diante dos grandes desafios e são criativos na busca de soluções para as urgências que não podem esperar. Um grande número de leigos está empenhado na missão e pedem mais formação e presença animadora dos SDB.

### **O Conselheiro para a Região Interamérica**

O Conselheiro para a Região Interamérica, P. Pascual Chávez, fez durante o período julho-outubro, uma rápida visita a toda a nova Região, que compreende 12 Inspetorias e 2 Visitadorias, encaminhou as consultas para a nomeação dos Inspetores de ANT, SUE e SUO e fez uma reunião com todos os Inspetores da Região. Dedicou também três semanas ao estudo de inglês em Berkeley (USA), e entregou a sua tese de láurea na Universidade de Salamanca (Espanha).

A visita às Inspetorias e Visitadorias tinha uma dupla finalidade: uma era conhecer um pouco melhor aquelas realidades

(irmãos, comunidades, organização, condicionamentos, etc.) e, ao mesmo tempo, fazer-se conhecer pelos irmãos; outra, procurar colocá-las em sintonia com o momento espiritual e pastoral que a Congregação vive atualmente, como indicado pelo CG24.

A finalidade da *reunião dos Inspetores* foi triplo: esclarecer a organização interna da Região e fixar a programação do sexênio; verificar o estado da formação inicial e permanente na Região, de acordo com os resultados do seminário realizado na Guatemala nos primeiros dias de agosto; e, em terceiro lugar, informar e decidir sobre vários aspectos: Centros de formação permanente em Quito e Berkeley, presenças na África (Guiné Conacri e Serra Leoa), livros da CCS.

- A respeito das visitas às Inspetorias e Visitadorias, embora tenha sido dada maior atenção aos encontros com os Conselhos inspetoriais, diretores, comissões de formação e equipes de pastoral juvenil, não faltaram contatos com comunidades e irmãos. O conhecimento de cada Inspetoria ajuda a definir melhor o campo da intervenção no trabalho de animação e coordenação: algumas preci-

sam ser mais acompanhadas, outras passam por sérios problemas econômicos, outras exigem uma dose maior de entusiasmo, outras enfim, exigem uma presença mais definida. Apesar de problemas e limitações, diversidades culturais, sociais, políticas e econômicas, o panorama da Região é entusiasmante: há um espírito dinâmico e alegre, a missão é bem focalizada, a presença é rica e variegada (paróquias étnicas e territoriais, escolas populares, escolas agrícolas, escolas técnicas e profissionais, colégios, universidades, oratórios, centros juvenis, centros de treinamento e formação, obras inseridas e em favor de meninos de rua, missões, voluntariado, centros de formação permanente, uma casa de oração, procuradorias missionárias, etc.), colabora-se em diversos graus com as FMA e com outros ramos da Família Salesiana, e — aspecto muito importante — há vocações.

- A respeito da reunião dos Inspetores, realizada em Chosica (Peru), é preciso dizer que foi muito fecunda: primeiramente pela integração de todos os Inspetores, apesar dos condicionamentos lingüísticos, superados graças ao comportamento de cada um e à ajuda de

um tradutor; depois, pela realização de uma agenda de trabalho muito densa. Ao fazer a programação da Região, foi pedido ao Regional que garantisse o equilíbrio entre o tempo transcorrido nas visitas a cada Inspeção e o acompanhamento da Região. A reflexão sobre o tema da formação foi acompanhada pelo P. Nicolussi, Conselheiro para a Formação, cujas intervenções foram muito iluminadoras e apreciadas. A apresentação dos dois centros de formação permanente, de Berkeley e de Quito, permitiu ver as alternativas que oferecem como serviço aos irmãos.

Algumas decisões tomadas merecem ser evidenciadas:

1. - Fazer com que o conjunto da vida das Inspetorias seja formativo, o que implica qualificar o quotidiano das comunidades, incrementando a capacidade animadora dos diretores; fazer com que se estude, assimile e aplique o CG24 com verdadeira abertura aos leigos, tornando a CEP um âmbito de formação, progredindo na mentalidade de projeto e promovendo tipos de co-responsabilidade; cuidar da formação inicial.

2. - Subdividir a Região em três grupos de Inspetorias: *Amé-*

*rica do Norte* (CAN-SUE-SUO), *América Central* (MEG-MEM-CAM-ANT-HAI-VEM), e *Andes* (COB-COM-ECU-PER-BOL), tanto para uma mais forte colaboração entre as Inspetorias nos diversos âmbitos da vida e da missão salesiana, como para facilitar o que se pede ao Regional.

3. - Foi expressa, particularmente, a necessidade de renovar o endereçamento do Centro de Quito, com cursos mais consistentes ("tipo Campello"), além dos serviços oferecidos até agora, para responder melhor às exigências da nova perspectiva da formação.

4. - Insistiu-se a respeito do CRESCO, centro de formação para os salesianos coadjutores após o tirocínio, na sua validade, e se concordou em fazê-lo funcionar sempre que existam pelo menos oito irmãos. O centro será oferecido também à outra Região americana.

5. - Foi aceito que se fizesse um contrato com a Editora CCS de Madri para comprar os direitos para editar os seus livros nas Inspetorias da Região, de acordo com os termos que serão estabelecidos no próprio contrato.

Constatou-se, enfim, o empenho de todas as Inspetorias e

Visitadorias para fazer conhecer, estudar e colocar em prática o CG24, cujo documento foi comunicado pelos Inspetores e delegados em cada comunidade, nas reuniões de diretores ou de comissões setoriais, nas assembleias de irmãos, com a Família Salesiana e, em muitos lugares, com os membros da CEP, tanto na forma de apresentação, como na de estudo ou tema de exercícios espirituais.

Depois dessa primeira visita, parece ao Regional, que as temáticas que precisam de maior reflexão são as seguintes:

- o crescente empobrecimento de muitos países latino-americanos como conseqüência do neoliberalismo, que se torna um desafio à missão salesiana hoje;
- a urgência de espiritualidade para comunidades salesianas sempre mais expostas ao influxo deletério do secularismo e da modernidade e pós-modernidade;
- a necessidade de dar maior robustez e identidade carismática às novas gerações de irmãos, sobretudo aos jovens padres;
- enfim, a presença salesiana e o mundo da economia, e a sua profissionalização e evangelização.

### **O Conselheiro para a Região Austrália-Ásia**

O Conselheiro Regional, P. Joaquin D'Souza iniciou a sua primeira visita à Região da Austrália-Ásia em 16 de julho a partir de Mumbai (Bombaim), com a posse do novo Inspetor P. Tony D'Souza. Em seguida foi a Tóquio, onde presidiu um encontro de dois dias dos Inspetores da Ásia-Leste e Austrália. Procurou-se elaborar nesse encontro uma "*Vision Statement*" para orientar a futura direção do grupo de Inspetorias "Austrália-Ásia Pacifico", e encaminhar o processo para constituir uma Conferência inspetorial. Falou-se, a respeito, que é preciso criar uma estrutura flexível que reflita as diversas culturas e as várias situações sócio-políticas da Região. Tomaram-se também algumas iniciativas de coordenação e animação para os próximos três anos. Concluído o encontro, o Regional visitou algumas obras da Inspetoria do Japão. Encontrou a equipe formadora de Chofu, os missionários de Oita, os diretores e o Conselho inspetorial. Deu início também nesses encontros ao processo de consulta para a nomeação do novo Inspetor.

Indo à Coréia, visitou várias obras da Visitadoria. Entre-

teve-se em Seul com o grupo de Ex-alunos e Ex-alunas empenhados naquele momento nos trabalhos de preparação para o seu Congresso Regional da Ásia e Austrália, realizado em Seul de 7 a 11 de setembro. A visita à Coreia foi concluída com a reunião do Conselho inspetorial.

Em Manila, Inspetoria das Filipinas Norte, além das habituais visitas a diversas casas e do encontro com o Conselho inspetorial, havia na programação uma jornada dedicada à transmissão dos Atos do CG24 aos membros responsáveis da Família Salesiana. O mesmo aconteceu em Cebu, na Inspetoria das Filipinas Sul. Retornando a Manila, o Conselheiro procurou passar também em Papua Nova Guiné, Delegação de FIN, mas não pode chegar à ilha por um problema técnico de voo. Foi, porém, a Sidney e Melbourne, onde passou a festa da Assunção, começando assim a visita às obras salesianas naquele grande continente.

Da Austrália, o P. Joaquim D'Souza foi a Jacarta e Timor Leste, visitando todas as casas e presenças, e concluindo com uma visita a Dom Carlos-Filipe Belo, Bispo de Dili.

Foi, em seguida, a Bangcoc onde - entre as diversas obras -

pode visitar a escola apostólica em Hua Hin, o aspirantado em Banpong e o pós-noviciado em Sampran, encontrando ao final o Conselho inspetorial. De Bangcoc passou a Yagon e Anisakan, próximas de Mandalai (Mianmá/Birmânia), onde o Conselheiro encontrou todos os irmãos daquela Delegação que pertence à Inspetoria de Calcutá (Índia). Durante a sua permanência em Anisakan deu-se o falecimento do irmão birmanês P. Paul Tim Maung.

De Mianmá o Conselheiro foi a Hong Kong e Macau, na Inspetoria da China. Não podendo entrar no Vietnã, teve que renunciar, infelizmente, ao primeiro contato com aquela Visitadoria. Com isso, houve tempo suficiente para entrar na China continental e tomar contato com as iniciativas em favor dos doentes de lepra e crianças órfãs, e ir também a Taiwan, onde recebeu a notícia da morte do P. Aurélio Maschio, acontecida em Mumbai no dia 9 de setembro. Concluiu com isso a visita a Taiwan para ir participar dos funerais em 12 de setembro.

Concluídas as homenagens fúnebres do P. Maschio, o Regional retomou suas visitas na Índia, começando por Calcutá e passando por Guyahati e

Dimapur. Encontrou-se Nas três Inspetorias com o Conselho inspetorial, os diretores e as equipes formadoras das casas de formação. Após uma breve parada em Nova Délhi, sede da homônima Delegação de Calcutá, foi a Hyderabad para uma reunião de três dias com os Inspetores da Índia, seus Conselhos e Delegados Nacionais dos diversos setores, sobre o tema da aplicação do CG24 em contexto indiano. Presidiu o encontro e fez o discurso introdutivo o Vigário do Reitor-Mor, P. Luc Van Looy.

Passando, em seguida, pelas Inspetorias de Bangalore e de Madrasta, o Conselheiro deteve-se particularmente nas casas de formação, encontrando tanto os estudantes, como a equipe formadora e os Conselhos inspetoriais, confrontando-se com os processos, conteúdos e estruturas formativas. De Madrasta foi ao Sri Lanka, Delegação da Inspetoria de Madrasta, visitando todas as casas. Retornando à Índia, em Thiruvananthapuram, visitou as casas da Inspetoria de Bangalore que se encontram no estado de Kérala. Finalmente, passando por Mumbai, foi a Goa, onde encontrou os diretores da Inspetoria.

Concluiu assim a primeira visita à Região, retornando à sede em 29 de outubro.

## **O Conselheiro para a Região Europa Norte**

O P. Albert Van Hecke, Conselheiro para a Região Europa Norte, desenvolveu estas atividades no período de 1º de junho a 31 de outubro.

De 18 a 21 de junho esteve na Alemanha, Inspetoria de Munique, onde participou da inauguração do novo edifício em Waldwinkel (centro de formação profissional para jovens fisicamente deficientes). Aí encontrou também os diretores da Inspetoria da Alemanha Sul (GEM), apresentando o CG24. Participou em seguida da profissão perpétua de três jovens irmãos em Benediktbeuern. Finalizando sua presença na Inspetoria GEM, visitou a obra *Don Bosco Jugendheim* de Munique.

Após alguns dias passados em família, participou no dia 27 de junho de uma jornada inspetorial da Bélgica Norte em Boortmeerbeek. De 29 de junho a 23 de agosto esteve em Londres, na comunidade do Sagrado Coração, para freqüentar um curso de língua inglesa. De 25 a 29 visitou as seguintes casas da Inspetoria da Grã Bretanha: Sotckport, Bolton, Bootle, Huyton, Bollington e Londres, tomando contato com o desenvolvimento das obras na Inspe-

toria e animando as comunidades salesianas.

Retornou a Roma no dia 1º de setembro para aí deter-se até o dia 6. Foi no dia 7 à Polônia para uma visita de animação às comunidades salesianas, para tomar contato com o desenvolvimento das obras salesianas no país e para encontrar-se com a Família Salesiana. Passou pelas quatro Inspetorias.

Na Inspetoria de Pila visitou, de 7 a 14 de setembro as mais significativas presenças paroquiais, escolares, centros juvenis e casas de formação. Participou do encontro dos diretores e párocos em Lad, reuniu-se com o Conselho inspetorial, encontrou os professores e jovens irmãos do seminário. Reuniu-se também com os responsáveis de Pastoral Juvenil. Encontrou-se ainda com os jovens das escolas.

Visitou a Inspetoria de Varsóvia, nos dias 1º a 20, todas as casas de formação, as obras escolares e as mais significativas presenças paroquiais, fazendo conferências sobre o tema do CG24 e mantendo colóquios com os irmãos. Em Czerwinski falou aos irmãos e noviços. Em Lódz encontrou-se com os jovens em formação inicial e com os forma-

dores. Em Varsóvia participou de uma reunião dos diretores e párocos, da reunião do Conselho inspetorial, encontrou os jovens do Instituto Salesiano de Educação Cristã e presidiu a celebração dos 50 anos de sacerdócio de quatro irmãos.

Igualmente na Inspetoria de Wroclaw, de 20 a 26 de setembro, visitou a maior parte das comunidades. Encontrou os diretores e párocos, com uma relação sobre o CG24. Em Kopiec encontrou-se com os noviços. Em Twardogóra participou da peregrinação de cerca 5000 pessoas, encontrando-se depois com os Cooperadores salesianos. Em Lubin participou da abertura do novo ano escolar do Liceu.

Na Inspetoria de Cracóvia, enfim, nos dias 26 de setembro a 2 de outubro, encontrou-se em Oswiecim com os jovens e irmãos da escola. Esteve em seguida, com os professores e os jovens irmãos do nosso seminário de Cracóvia, onde também presidiu a abertura do novo ano acadêmico. Reuniu-se ainda com os diretores e párocos, e com os irmãos do centro nacional de Pastoral Juvenil. Em Swietochlowice cumprimentou os jovens e pais da escola. No dia 22 de setembro,

em Bobrek, participou do funeral da mãe do P. Agostin Dzidziel, ex-Delegado do Reitor-Mor para a Polônia.

Retornando à Casa Geral, participou de 4 a 6 de outubro das reuniões do Conselho geral.

Foi novamente à Alemanha, Inspetoria de Colônia, no dia 7, para um curso intensivo de língua alemã. Durante sua permanência na Alemanha, visitou as casas de Helenberg e de Jünkerath, encontrando-se com os noviços.

Participou, em 11 de outubro, com o Vigário do Reitor-Mor P. Luc Van Looy, da festa por ocasião do início do centenário da chegada dos Salesianos à Bélgica Norte. No dia 12, também com o Vigário do Reitor-Mor participou da festa pelos 50 anos da Inspetoria Holandesa.

Voltou a Roma no dia 26, partindo no dia seguinte para Viena onde, nos dias 27 a 30 de outubro, presidiu o primeiro encontro do grupo das Inspetorias da Região Europa Norte, que teve como finalidades principais: reafirmar a vontade de fazer 'região'; tomar reciprocamente consciência da realidade pluricultural, plurilingüística e plurireligiosa; comunicar-se as riquezas salesianas das Inspetorias da Região; dar espaço ao

encontro fraterno; procurar juntos alguns elementos de organização e projeção da Região.

Retornou a Roma no dia 30 de outubro.

### **O Conselheiro para a Região Europa Oeste**

A reestruturação da Região querida pelo CG24 e a novidade dos compromissos confiados ao Regional, eleito pela primeira vez no mesmo CG24, aconselhavam uma primeira visita para contato com a realidade e conhecer de perto pessoas, obras e atividades.

A visita teve início na Inspetoria de Bilbao. De 15 a 19 de julho, acompanhado pelo Inspetor e outros membros do Conselho inspetorial, o P. Filiberto Rodríguez visita todas as comunidades da Inspetoria (exceto as da África). Iniciavam-se as atividades do verão: cursos do INEM, acampamentos e colônias de férias.

Em 20 de julho assiste à apresentação do novo Inspetor de Madri e, no dia seguinte, visita as comunidades de Madri que dependem da Conferência Ibérica.

Visita, nos dias 22 a 26, algumas comunidades da Inspetoria de León. Ali também reali-

zavam-se as atividades dos meses de verão: colônias, acampamentos dos movimentos juvenis, cursos para a formação de animadores. Encontrou um belo número de irmãos reunidos para um curso de Formação Permanente.

No dia 26 de julho inicia a visita à Inspetoria de Portugal e, no dia 27, recebe no Porto a profissão perpétua de seis irmãos. À noite encontra-se com numerosos irmãos que tinham participado da celebração das profissões. Visita em seguida todas as comunidades da Península, apreciando as variadas formas da missão salesiana, levando adiante pelos irmãos. Trabalha, em Lisboa, por toda uma manhã com o Conselho inspetorial.

De 1º a 10 de agosto visita as Inspetorias de Sevilha e de Córdoba. Embora muitos dos irmãos estivessem passando alguns dias de repouso em família, pode apreciar a qualidade do trabalho tanto nas colônias e nos acampamentos de férias como na formação de animadores do Tempo Livre e de animadores juvenis. No dia 5, em Sevilha, preside a Eucaristia na celebração para as profissões perpétuas das Filhas de Maria Auxiliadora.

Após alguns dias (11-15 de agosto) com a família em Valsalabroso (Espanha), e depois de passar ainda em Madrid os dias 15-17, o P. Filiberto Rodríguez vai a Paris, onde ficará até o dia 13 de setembro, procurando colocar em ordem o seu francês.

Em seguida, de 14 a 26 de setembro, visita grande parte das comunidades da Inspetoria de Paris, indo depois, 26 de setembro — 4 de outubro, à Inspetoria de Lion e, de 4 a 13 do mesmo mês visita a totalidade das comunidades da Bélgica Sul. Participa no dia 27 da inauguração de um novo edifício de salas de aula em Marselha, na casa fundada por Dom Bosco; e participa, no dia 30, em Paris, com os representantes das Inspetorias interessadas, de uma reunião sobre o processo de autonomia das presenças salesianas na nova Região da África.

Segue o mesmo programa nas três Inspetorias: encontros com as comunidades, com as diversas equipes diretivas dos Centros, com os membros da Família Salesiana, com o Conselho inspetorial e com os responsáveis de comunidades. Apesar da escassez de forças, o trabalho dos irmãos é enorme e a obra que se realiza é admirável,

variada, com incidência social e com clara identidade salesiana.

Passa os dias 14-16 de outubro em Madri, ocupando-se de diversos problemas da Região. Cumprimenta os responsáveis nacionais pelo ambiente paróquia e visita o Centro Nacional de Pastoral Juvenil e o Centro e comunidade de estudantes de Teologia. Participa no final da semana, 17-20 de outubro, do encontro das Associações de Pais de alunos das escolas SDB/FMA da Inspeção de León, realizado em Orense.

Reúne-se no dia 21 com o Conselho inspetorial de Madri. Na ordem do dia as linhas gerais programáticas do Conselho Geral para o próximo sexênio, as atitudes e tarefas próprias de um Conselho inspetorial e os aspectos prioritários para a animação da Inspeção de Madri.

De 22 a 27 de outubro visita as comunidades da Inspeção de Barcelona. Assiste à inauguração do ano acadêmico do Centro de Estudos Martí Codolar e encontra os formadores e estudantes; encontra-se também com o Conselho inspetorial e com os representantes das diversas Delegações e Comissões inspetoriais. Admira a sensibilidade social da Inspeção e as diversas ativida-

des programadas como resposta aos desafios apresentados pelas “juventude em perigo” das nossas cidades.

Assiste no dia 27 em Madri ao encerramento do encontro dos responsáveis SDB/FMA do ambiente escola. Visita no dia 28 a comunidade de orientação vocacional da Inspeção de Madri.

Finalmente, nos dias 29-31 de outubro participa da Conferência dos Inspectores de Portugal e Espanha, e nos dias 1-2 de novembro do encontro dos que atuam no campo da marginalização, tanto nos ambientes das FMA como nos dos SDB.

O Regional, em geral, admirou o enorme trabalho que se leva adiante em estilo salesiano em toda a Região e compartilha as preocupações dos irmãos e de toda a Família Salesiana pela *promoção vocacional do carisma salesiano em todas as suas modalidades e para a sua significatividade nesta hora da Igreja e num mundo tão secularizado.*

### **O Conselheiro para a Região Itália - Oriente Médio**

O Regional da Itália e Oriente Médio, P. Giovanni Fedrigotti, passa os dias 13 de

julho a 12 de agosto na comunidade salesiana de Londres/Battersea para aprender inglês. Nos dias 19-20 vai a Pierabec (Údine) para visitar o segundo curso de formação permanente do “quinquênio” para salesianos coadjutores professos perpétuos. De 24 a 30 de agosto, em Civitanova Marche (Macerata) prega para os noviços de Lanúvio os Exercícios espirituais em preparação à primeira profissão.

De 1º a 6 de setembro, em Sacrofano (Roma), prega os Exercícios espirituais aos irmãos italianos, que se preparam à profissão perpétua. No dia 7 está em Verona para a troca de cargo entre o Inspetor que termina P. Gianantonio Bonato e o novo Inspetor, P. Adriano Bregolin, e para as profissões perpétuas dos jovens irmãos da Inspetoria.

No dia 10 de setembro, no Pio XI de Roma, apresenta ao corpo docente as temáticas educativas relativas ao projeto educativo e aos leigos, derivados da reflexão do CG24. Em Zafferana (Catânia), nos dias 13-14, participa do “lançamento” do novo ano escolar com professores, salesianos e leigos, desenvolvendo o tema *CG24 & Novo Sistema Preventivo na escola de*

*Dom Bosco*. No dia 18, com outros membros do Conselho Geral, participa da abertura do Capítulo Geral das FMA e, no dia 19 inicia a *visita extraordinária* à Inspetoria Romana.

No dia 1º de outubro, na *Domus Mariae* de Roma, participa do encontro nacional CISM/USMI para um confronto sobre os problemas da escola católica na Itália. No dia 10 parte para Manila, Filipinas, a convite do Inspetor P. Capelli, onde prega os exercícios espirituais aos irmãos do estudantado teológico e encontra os diretores das duas Inspetorias das Filipinas para três dias de formação permanente. Visita rapidamente as casas salesianas de Manila e arredores, que testemunham a vivacidade, cheia de promessas, da presença salesiana naquela terra. Toma pessoalmente contato com a vasta ressonância, cheia de apreço, que tem, no leste asiático, a outorga do prêmio Nobel para a paz a Dom Belo.

De 24 de outubro a 1º de novembro, visita a Inspetoria salesiana da China. Passa por Hong Kong, Macau, Taiwan. Toma contato com alguns leprosários do sul da China. Com os irmãos da Inspetoria, participa de alguns momentos de fraternidade, de retiro espi-

ritual, de oração. As celebrações do 50º de sacerdócio de João Paulo II envolvem-no — tanto em Taiwan como em Hong Kong — no especial afeto daquela terra pelo sucessor de Pedro. O anúncio da nomeação de Joseph Zen, ex-Inspetor, como Bispo Coadjutor de Hong Kong e a saída da tradução chinesa do Catecismo da Igreja Católica, coordenada pelo irmão salesiano P. Hom Tai Fai, enriquecem esses dias com os sinais da singular estima que os filhos de Dom Bosco se fizeram merecer com o seu generoso e fiel serviço eclesial e juvenil.

Representa o Reitor-Mor no dia 3 de novembro no início das celebrações centenárias da casa de Legnago (Veron), fundada pelo Beato Miguel Rua como cumprimento de uma promessa de Dom Bosco. No dia 6 de outubro, em Collevaleza, a convite da CISM nacional, desenvolve o tema *Para construir a vida religiosa do terceiro milênio: expectativas, propostas, esforços. O modo de sentir de comunidades e superiores*. No dia 10, em Mestre (Veneza), apresenta para os diretores da Inspetoria o tema *Vida salesiana em vista do terceiro milênio*.

Vai a Messina nos dias 23-24 de novembro para um encontro com professores das escolas salesianas da cidade sobre “O novo Sistema Preventivo”. Na mesma cidade intervém no curso de formação permanente sobre a direção espiritual, desenvolvendo o tema *Direção espiritual. Ministério de atualidade e precioso patrimônio da família salesiana*.

No noviciado de Lanúvio, dedica a jornada de 25 de novembro a desenvolver — para os 165 novinhos/as participantes do décimo encontro dos noviciados da diocese de Albano — o tema *Linhas de uma espiritualidade apostólica*. Nos dias 28-29 participa, na Casa Geral, da assembleia eletiva para os membros das cúrias gerais. Em 30 de novembro e 1º de dezembro, na “Domus Pacis”, participa, com a Eucaristia e a “Boa Noite”, do Conselho Nacional eletivo da Federação Italiana dos Ex-alunos. Está presente nos dias 11-13 de novembro, 2-4 e 10-12 de dezembro aos três cursos CISI para atualização dos diretores da Região sobre o tema do CG24, com aprofundamento especial do Projeto Leigos, Formação, Família Salesiana.

### **5.1 Intervenção do Reitor-Mor na abertura do CG20 das FMA**

*Apresenta-se aqui o texto da intervenção do Reitor-Mor na abertura do CG20 das FMA, com data 18 de setembro de 1996, que interessa e envolve também os irmãos salesianos.*

Eminentíssimos  
Senhores Cardeais  
Reverenda Madre Geral  
Irmãos e Irmãs da  
Família Salesiana  
Queridas Capitulares

1. Venho trazer a vocês os fraternos cumprimentos dos Salesianos. Nós nascemos e crescemos juntos, numa mesma Família, na qual o patrimônio espiritual comum e a única missão suscitam desejos de colaboração e de comunicação, e se traduzem em simpatia e afeto. Em toda parte tenho notado, entre os meus irmãos, uma atenção

cheia de interesse em relação a este acontecimento capitular, que consideramos também nosso.

Trago também os votos de toda a Família Salesiana. Agrada-me reler com vocês um texto das suas Constituições: «O nosso Instituto é parte viva da Família Salesiana, que atualiza na história, em diversas formas, o espírito e a missão de Dom Bosco, revelando a sua perene novidade. O Reitor-Mor da Sociedade de São Francisco de Sales [...] é seu animador e centro de unidade. Na Família Salesiana, compartilhamos a herança espiritual do Fundador, e oferecemos, como em Mornese, o contributo original de nossa vocação» (art. 3).

O sentimento que prevalece em mim neste momento é de alegria e de agradecimento. Somos felizes porque

na Família Salesiana existe o Instituto de vocês com a sua originalidade carismática, consistência numérica, vitalidade apostólica, solidez espiritual, clareza de orientações e coragem perante o futuro, que se tornam evidentes neste XX Capítulo Geral de 190 participantes. Consideramos uma graça especial, um gesto de amor do Senhor, o fato de que a Família tenha podido receber de vocês o contributo feminino de salesianas, consagradas e educadoras, e possa contar com ele no futuro. Sentimos o seu influxo benéfico, a partir da santidade de Madre Mazzarello e da prática do Sistema Preventivo, vivida em Mornese. E estamos persuadidos de que este Capítulo Geral representa uma visita do Espírito Santo, não apenas para vocês, mas para todos aqueles que, de alguma forma, participam da missão salesiana.

2. Desse sentimento nascem as expectativas que manifesto a vocês como a irmãs e filhas no Senhor. Pediram-me que o fizesse. E esse cor-

dial ambiente de escuta me encoraja. E também me impele o fato de ser aquele a quem compete representar Dom Bosco.

A primeira expectativa diz respeito à parte de vocês na comunhão salesiana. É indispensável e determinante. Nunca faltou. Nós a experimentamos em termos de disponibilidade, sintonia, intercâmbio e participação ativa. Em nome da Família Salesiana, quero expressar a vocês o nosso reconhecimento.

Mas, o tempo que a Família Salesiana está vivendo e o crescimento de vocês abrem novas possibilidades e requerem novas respostas. Penso que se trata de dar maior importância prática aos três pontos do artigo constitucional que li antes: ser parte viva da Família Salesiana, compartilhar a sua herança espiritual, dar um contributo original.

Temos acompanhado com satisfação o percurso do Instituto, nestes anos marcados por uma maior preparação espiritual e cultural das Irmãs. Vimos emergir e difun-

dir-se a consciência da sua originalidade no âmbito da vocação salesiana. Apreciamos o empenho de vocês em reler as origens a partir de perspectivas novas e mais ricas, e de traduzir no hoje as inspirações, conforme as orientações da Igreja, o desenvolvimento da condição feminina e os apelos educativos. Vimos reforçar-se a iniciativa apostólica na direção de áreas complexas e exigentes de pastoral juvenil e das missões. O documento de trabalho de vocês propõe uma experiência unificada de consagração e missão vivida em comunidades inculturadas.

A Exortação Apostólica «Vita Consecrata» traz uma novidade em relação à comunidade dos religiosos e religiosas, quando lhe confia a missão de expandir e consolidar a comunhão na Igreja universal, na Igreja particular, na convivência humana. Eles são «especialistas em comunhão» (Cf n. 46), desempenham uma pastoral da comunhão, seguem uma espiritualidade da comunhão. Há uma insistência sobre a con-

veniência de convocar os leigos que o Espírito chama a associar-se ao carisma ou a participar da missão do próprio Instituto. É um sinal que deve ser dado, e uma possibilidade a ser explorada, depois que a Igreja aprofundou a correlação entre três condições nas quais os cristãos são chamados a viver a sua vocação: laical, ministerial, consagrada.

Faz tempo que nós também estamos procurando dar vida, orientação e organicidade a uma vasta agregação de consagrados e leigos que expressem, com suas diversas peculiaridades, toda a riqueza do espírito salesiano, se constituam como sujeito educativo ampliado, e assim participem da nova evangelização: é a Família Salesiana e o Movimento Salesiano. Sua semente está nas nossas origens. Seu progressivo crescimento tem acompanhado toda a nossa história. Mas a sua plena manifestação aconteceu neste nosso tempo de renovação.

Hoje, a Família Salesiana é numerosa, com possibilida-

des ainda não expressas. O Movimento Salesiano alarga-se e descobre novas razões para existir e atuar. Não se agrega ao redor dos Salesianos de Dom Bosco, e não é propriedade deles, mas em torno da missão e em força da espiritualidade salesiana. Ambos requerem sempre mais fermentos de animação, contributos de formação e apoio para a expansão. Em força das circunstâncias, em primeiro lugar, embora sem exclusividade, tais serviços se esperam daqueles que têm o dom da consagração, e puderam plasmar a própria identidade salesiana sob a direção dos fundadores.

Portanto, exige-se de vocês, como de nós, que ultrapassemos o simples sentido de pertença, e assumamos a total responsabilidade carismática. Em primeiro lugar, trata-se de adquirir uma mentalidade e ótica, através da qual pensar o carisma; de avaliar a realidade do momento e suas potencialidades; de explorar a dimensão da comunidade e da pastoral já contida no documento de

trabalho de vocês, sob o título: comunidade de mulheres, em recíproca relação entre si, com os jovens e com os outros. Justamente entre esses últimos, estão aqueles que podem receber de vocês o dom da salesianidade.

3. Ligada a essa, há uma segunda expectativa. Hoje, o principal aspecto da animação consiste na comunicação da espiritualidade salesiana. É o que deixa entender a Exortação «Vita Consecrata» quando, referindo-se aos movimentos que se criam ao redor do carisma, diz: «em qualquer atividade ou ministério estejam empenhadas, as pessoas consagradas devem se lembrar de que, antes de tudo, devem ser especialistas em vida espiritual, e nessa perspectiva, cultivar «o mais precioso dos talentos: o espírito» (n. 55).

Hoje, mais do que nunca, sente-se na Igreja uma grande necessidade de espiritualidade. Um olhar, embora rápido, às mensagens e encontros, evidencia essa emergência em todos os âmbitos. Mas, também no mundo, sente-se

a mesma urgência. O atual estilo de vida satisfaz os desejos imediatos, mas deixa sem resposta as perguntas mais fundamentais. Somente a espiritualidade pode dar, hoje, valor a uma proposta de sentido, vivificar a busca ética e dar consistência à solidariedade. Pede-se aos consagrados que acolham essa solicitação como um aspecto fundamental da sua missão. «Todos os que abraçam a vida consagrada, homens e mulheres, pela própria natureza da sua escolha, coloquem-se como interlocutores privilegiados daquela busca de Deus que desde sempre agita o coração do homem, e o leva a múltiplas formas de ascese e de espiritualidade» (n. 103).

O espírito salesiano é único. Nisso reside a nossa unidade como Família. No entanto, ele se exprime em realizações diferentes, que se enriquecem reciprocamente na comunhão e no intercâmbio.

Os últimos anos viram um trabalho de aprofundamento, um esforço de formulação e uma vontade de difusão da

nossa experiência espiritual. Assim, ela chegou aos jovens, como traço característico e cume da caminhada de fé. Sente-se a necessidade de dar maior atenção à vivência pessoal e comunitária, à proposta, ao acompanhamento, especialmente dos jovens adultos empenhados conosco no mesmo campo.

O caminho que percorremos até agora e as experiências feitas em conjunto, infundem-nos confiança para apostar decididamente nessa linha de animação da Família. E o contributo de reflexão e de vivência de vocês será precioso.

4. Por fim, há uma expectativa a respeito do nosso patrimônio comum que nos é tão caro: a educação. É esse o nosso caminho e a nossa modalidade típica de evangelizar. Guiados pela sensibilidade e competência educativa, atuamos em campos vastos como a pastoral juvenil, a marginalização, a comunicação social e a promoção da cultura.

Nela, a nossa espiritualidade tem suas manifestações

típicas. Na carta *Juvenum Patris*, João Paulo II indicounos isso: «Gosto de considerar em Dom Bosco o fato de que ele realiza sua santidade pessoal mediante o empenho educativo vivido com zelo e coração apostólico... É justamente esse intercâmbio entre educação e santidade, o aspecto característico da sua figura» (JP, n. 5). Por isso, a espiritualidade se revela no Sistema Preventivo, que torna santos os educadores e propõe a santidade aos jovens.

Espiritualidade, educação, Sistema Preventivo: vocês têm muito a falar sobre isso, a partir de Mornese, muito a descobrir na sua práxis, e muito a oferecer mediante uma ulterior qualificação.

Os nossos Institutos têm a seu cargo a juventude masculina e feminina, hoje em contato contínuo entre si. Família e Movimento salesiano constituem um sujeito, um ambiente e uma referência significativa para um crescimento cristão dos jovens e das jovens.

Por outro lado, a educação, concebida assim de forma ampla, deve enfrentar situações novas, decifrar códigos de vida, acudir a novas pobreza, discernir valores e traçar horizontes.

O cabedal de conhecimentos, experiências e recursos educativos de vocês é reconhecido. Entre nós se dá uma convergência fecunda, na reflexão e na colaboração no mesmo campo.

Tenho certeza de que, deste Capítulo, virá um impulso para uma nova qualificação do nosso carisma educativo e para uma maior sinergia nos objetivos.

5. Quem acompanhou a preparação deste Capítulo de vocês dá como garantidos os resultados. Parece que tudo foi previsto e tudo foi preparado. O Senhor pode fazer com que ele vá além das metas, mesmo generosas, que foram estabelecidas. É o augúrio que renovo a vocês, em meu nome, no dos irmãos salesianos e no de toda a Família de Dom Bosco.

## **5.2 Dom Carlos Felipe Ximenes Belo, SDB, Prêmio Nobel para a Paz**

Foi conferido a Dom Carlos Felipe Ximenes Belo, Bispo salesiano de Dili (Timor-Este) o Prêmio Nobel para a Paz 1996. A notícia, difundida pela imprensa internacional e pela nossa imprensa salesiana, encheu de alegria a Congregação e a Família Salesiana: é um grande reconhecimento a este nosso Bispo, há um decênio intensamente comprometido. Com o confronto e o diálogo inspirados no Evangelho, na pacificação do seu povo; e é um reconhecimento à Igreja de Timor e à Congregação de Dom Bosco, em cujo método — o Sistema Preventivo — Dom Belo apóia a sua ação. É o primeiro Bispo católico distinguido com tão grande honorificência.

A cerimônia de outorga do Prêmio foi realizada solenemente no dia 10 de dezembro de 1996 em Oslo, como de praxe, na presença do Rei da Noruega, membros do Comitê do Nobel e de muitas auto-

ridades internacionais. Entre os Salesianos estavam o Vigário P. Luc Van Looy, representando o Reitor-Mor, o Procurador geral P. José Pacheco da Silva, o Inspetor de Portugal com irmãos e membros da Família Salesiana portuguesa, o P. Carlos Garulo diretor de ANS.

Dom Belo, em seu discurso naquela ocasião, evidenciou com clareza o significado dado por ele àquele reconhecimento: «Como membro de um povo — disse entre outras coisas — devo assumir o destino do povo, conhecendo os riscos que esta atitude comportará. Empenhar-se na defesa dos direitos de todos os povos não é apenas privilégio daqueles que orientam os destinos das nações ou daqueles que ocupam posições elevadas na sociedade, mas é dever de todas as pessoas de qualquer extrato ou condição. Como membro da Igreja, assumo a missão de iluminar e denunciar todas as situações humanas que estejam em desacordo com a visão cristã e contrárias ao ensinamento da Igreja a respeito da humani-

dade inteira. (...) Assim sendo, o Prêmio Nobel para a Paz entregue a um bispo católico não é homenagem a uma única pessoa, mas é, fundamentalmente, gratidão à Igreja Católica pela contribuição oferecida através dos séculos na defesa e na promoção dos direitos dos seres humanos».

Após a outorga do Nobel, Dom Belo manteve alguns encontros importantes em alguns países da Europa. Veio depois a Roma em 17 de dezembro, onde se deteve por alguns dias. Em Roma teve a alegria de encontrar pessoalmente o Santo Padre, o Prefeito da Congregação para a Evangelização dos povos, Card. Jozef Tomko, e outras autoridade eclesiásticas.

Causou particularmente grande alegria a Dom Belo o encontro de família tido com o Reitor-Mor e o seu Conselho e com muitos irmãos salesianos que vieram cumprimentá-lo. Muito significativa foi a jornada de 18 de dezembro, quando a Congregação e a Família Salesiana estreitaram-se ao redor do Bispo em oração e fraternida-

de. Durante a manhã, na Universidade Pontifícia Salesiana, Dom Belo presidiu a Concelebração eucarística, juntamente com o Grão Chanceler P. Juan E. Vecchi, o Reitor-Magnífico e autoridades acadêmicas, Superiores da Visitadoria, professores e estudantes da Universidade. O Reitor Magnífico, P. Raffaele Farina anunciou na ocasião que o Senado acadêmico deliberou entregar a Dom Carlos Felipe Belo o Doutorado "ad honorem" em Teologia.

À tarde, na Casa Geral deu-se a celebração de oração pela paz, seguida de uma ceia fraterna, em clima de família. Estavam presentes, além do Reitor-Mor com o Conselho e os irmãos da Casa Geral, os Cardeais salesianos em Roma, Card. Rosalio Castillo Lara, Card. Antonio Javier Ortas e Card. Alfons Stickler, os Bispos salesianos Dom Tarcisio Bertone, Dom Vincenzo Savio e Dom Gennaro Prata, o Bispo da Diocese Dom Antonio Buoncristiano, a Madre Geral das FMA Ir. Antonia

Colombo, com a Madre Marinella Castagno e diversas Conselheiras, alguns Inspectores, os diretores salesianos de Roma com muitos irmãos, o Coordenador geral dos Cooperadores e numerosos representantes dos grupos da Família Salesiana.

Trazemos algumas expressões da saudação feita pelo Reitor-Mor, que resume bem as motivações do cordial encontro.

«Exprimo-te, em nome de todos, as mais vivas congratulações pela honorificência recebida, que se soma a outras precedentes, como o prêmio “John Humphrey” para a liberdade e a promoção dos direitos humanos e o prêmio “Oscar Romero!”.

Estamos contentes que o teu desinteressado e humilde compromisso de dar voz ao povo, garantir o direito e defender a dignidade de toda pessoa tenha sido devidamente reconhecido e mostrado diante do mundo. Sentimo-nos também lisonjados pelos acenos que quisesse fazer a Dom Bosco em teu discurso.

O nosso encontro de família inicia na igreja com um momento de oração porque deseja ser, antes de tudo, agradecimento a Deus pela obra de paz por ti empreendida e uma exigência de ajuda para que possas continuar e frutificar o trabalho que realizaste até agora.

Queremos sublinhar, também, o significado pastoral da tua mediação e do reconhecimento de que foste objeto. Trabalhar pela paz é compromisso da comunidade cristã. Todo pastor coloca-se, no nome de Cristo, como sinal de reconciliação e de concórdia. Ouvimo-lo insistido diversas vezes nos teus discursos e declarações. E também isso nos alegra por ti, pela Igreja e por Jesus Cristo».

### **5.3 Ereção canônica da Inspeção “Jesus Bom Pastor” de Nova Délhi (Índia)**

*Apresenta-se aqui o decreto de ereção canônica da nova Inspeção “Jesus Bom Pastor” com sede em Nova Délhi,*

*Índia, aprovado durante a sessão do Conselho Geral de dezembro de 1996.*

Prot. N° 325/96

**DECRETO**  
de EREÇÃO CANÔNICA  
DA INSPETORIA SALESIANA  
“JESUS BOM PASTOR”  
**DE NOVA DÉLHI (ÍNDIA)**

O abaixo assinado,  
P. Juan E. VECCHI,  
Reitor-Mor da Sociedade  
Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a grande extensão territorial da Inspeção Salesiana “São João Bosco” de Calcutá (Índia);
- levando em conta que, para uma animação mais eficaz, foi constituída em 1992 a Delegação inspetorial “Hindi Belt”, com sede em Nova Délhi;
- vistos os resultados da consulta feita na Inspeção;
- ouvido o parecer favorável do Inspetor com o seu Conselho;

- obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de 17 de dezembro de 1996, de acordo com as Const. 132 §1,1 e Const. 156;
- em base ao art. 157 das Constituições,

SEPARA da Inspeção Salesiana “São João Bosco” de Calcutá as seguintes casas:

- 1° JABALPUR “São João Bosco” (Madhya Pradesh)
- 2° JOKBAHLA “Maria Auxiliadora” (Madhya Pradesh)
- 3° KUARMUNDA “São João Bosco” (Orissa)
- 4° NOVA DÉLHI-Alaknanda “São João Bosco” (New Delhi)
- 5° NOVA DÉLHI-Okhla “São João Bosco” (New Delhi)
- 6° RANCHI-Hatia “São João Bosco” (Bihar)
- 7° RANCHI-Kokar “São João Bosco” (Bihar)

como também as presenças salesianas em:

- JHARSUGUDA (Orissa)
- JUMAIKELA (Madhya Pradesh)
- KAULI “São João Bosco” (Punjab)

- KERENG (Bihar)
- KULLU “Nossa Senhora das Neves” (Himachal Pradesh)
- LUCKNOW “São João Bosco” (Uttar Pradesh)
- NOVA DÉLHI-Najafgarh “SS. Pedro e Paulo” (Nova Délhi)

e mediante o presente Decreto, ERIGE CANONICAMENTE, com as Casas e presenças acima indicadas, a nova Inspeção Salesiana com sede em NOVA DÉLHI - SÃO JOÃO BOSCO (Alaknanda), sob o título de “JESUS BOM PASTOR”.

A Inspeção compreende territorialmente os seguintes estados da Índia: Délhi, Kashmmir, Himachal Pradesh, Punjab, Haryana, Uttar Pradesh, Bhiar (exceto Purnea e Khatihar, que permanecem na Inspeção de Calcutá), Orissa, Madhya Pradesh (excetuadas as dioceses de Bhopa, Indore e Nagpur que fazem parte da Inspeção de Bombaim).

Estabelece-se quanto segue:

1º Pertencem à Inspeção os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas e presenças salesianas acima indicadas.

2º A pertença dos irmãos em formação é determinada pelos dois Inspectores de Calcutá e Nova Délhi, ouvidos os irmãos interessados.

3º A divisão dos bens e as relações econômicas serão reguladas por Convenção entre a Inspeção de Calcutá e a nova Inspeção de Nova Délhi, aprovada pelo Reitor-Mor.

O presente Decreto entrará em vigor no dia 24 de janeiro de 1997.

Roma, 24 de dezembro  
de 1996

*P. Juan E. VECCHI*  
Reitor-Mor

*P. Francesco Maraccani*  
Secretário geral

#### 5.4 Novos Bispos Salesianos

Apresentam-se aqui os dados pessoais dos três novos Bispos Salesianos, nomeados no período outubro-novembro 1996.

##### 1. *Dom José ZEN, Bispo Coadjutor de HONG KONG.*

Com data de 21 de outubro de 1996, o *Osservatore Romano* publicava a nomeação do irmão salesiano P. José ZEN para Bispo Coadjutor de Hong Kong.

Nascido em Xangai, China, em 13 de janeiro de 1932, José Zen frequentou o aspirantado salesiano em sua mesma cidade natal, onde amadureceu a vacação para ficar com Dom Bosco. Fez o Noviciado em Shaukiwan, Hong Kong, ao final do qual emitiu a primeira profissão salesiana em 16 de agosto de 1949. Feitos os estudos filosóficos e teológicos e realizado o tirocínio prático, foi enviado ao Ateneu Salesiano da Crocetta, Turim, para os estudos teológicos, que concluiu com a conquista da Licença

em Teologia e com a ordenação presbiteral (Turim, 11 de fevereiro de 1961). Anteriormente tinha conseguido a Láurea em Filosofia.

Retornando a Hong Kong, foi professor na Casa Salesiana de Estudos, da qual foi nomeado diretor em 1972. Entrava no mesmo ano a fazer parte do Conselho inspetorial. Em 1978, ao final do seu sexênio como diretor, era chamado a guiar a Inspetoria chinesa de Hong Kong como Inspetor. Concluído o sexênio, depois de um período transcorrido no Estudantado, foi novamente nomeado diretor em Hong Kong-Aberdeen. Em 1989 retornou à "Salesian House of Studies". Além do trabalho no estudantado, dedicou-se nestes anos, por encargo dos Superiores, a manter contatos com os irmãos e as Igrejas da China continental. Relevo particular para o ensino de filosofia e teologia feito no Seminário de Xangai e em outros Seminários diocesanos da China.

Agora o Santo Padre chamou-o para estar ao lado do

Arcebispo de Hong Kong no delicado período de passagem da colônia - no aspecto civil - sob as autoridades da China.

*Dom Décio ZANDONADE,  
Bispo Auxiliar de BELO  
HORIZONTE.*

Com data de 12 de dezembro de 1996, o *Osservatore Romano* publicava a notícia da nomeação do sacerdote salesiano *Décio ZANDONADE* para *Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, Brasil*, entregando-lhe a sede titular de Gemelle di Bizacena.

Nascido em Venda Nova (Espírito Santo, Brasil) em 2 de dezembro de 1942, frequentou o colégio salesiano de Jaciguá (hoje Vargem Alta), passando em seguida ao noviciado de Barbacena, onde emitiu a primeira profissão salesiana em 31 de janeiro de 1961.

Feitos os estudos filosóficos e a experiência do tirocínio prático, frequentou o curso de teologia no estudantado salesiano de Córdoba, Argentina. Foi ordenado presbítero em Venda Nova, sua cidade

natal, em 16 de dezembro de 1972. À conclusão dos estudos conseguiu a Licença em Teologia e em Pedagogia.

Foi logo chamado a encargos de responsabilidade. Nomeado diretor de Jaciguá em 1977, dois anos depois (1979) era eleito Vigário do Inspetor, tarefa que realizou por um sexênio. Ao mesmo tempo foi diretor do Colégio de Belo Horizonte (por um ano), e em seguida da comunidade formadora para os teólogos. Em 1984 os Superiores confiaram-lhe a guia da Inspetoria de Belo Horizonte, como Inspetor.

Concluído o sexênio, foi enviado em 1991 a dirigir a comunidade salesiana encarregada do Centro Salesiano de Videocomunicação, obra significativa em nível salesiano e no plano eclesial e social. Aqui foi alcançado pela nomeação para Bispo.

3. *Dom Oscar Julio VIAN,  
Vigário Apostólico de El  
Petén (Guatemala)*

No dia 21 de dezembro de 1996 era publicada, no

*Osservatore Romano*, a notícia da nomeação do sacerdote salesiano *Oscar Julio VIAN* como *Vigário Apostólico de El Petén*, na Guatemala, dando-lhe a sede titular de Pupiana. Contemporaneamente a Congregação para a Evangelização dos Povos comunicava ao Reitor-Mor que, com a nomeação do Bispo Salesiano, o Vicariato de El Petén passa sob a responsabilidade da Sociedade Salesiana.

Oscar Julio Vian nasceu na cidade de Guatemala em 18 de outubro de 1947. Conheceu os filhos de Dom Bosco em sua mesma cidade, freqüentando a escola salesiana, e amadureceu a sua vocação. Fez o Noviciado em Ayagualo, ao final do qual emitiu a primeira profissão religiosa em 8 de dezembro de 1966.

Feitos os estudos filosófico-pedagógicos e o tirocínio

prático, freqüentou o curso teológico no Estudantado salesiano da Guatemala onde foi ordenado padre em 15 de agosto de 1976. Completou os estudos também em campo civil, obtendo o título para o ensino. Sucessivamente conseguiu a Licença em Liturgia no Anselmianum de Roma.

Em 1987 os Superiores confiaram-lhe a direção da casa "San Miguel" em Tegucigalpa (Nicarágua), tarefa que realizou por três anos, passando em seguida a San Salvador "Dom Rua". Em 1987 foi inserido no Conselho inspetorial e em 1990 enviado como diretor a Managua (Nicarágua). Desde 1994 era diretor do colégio "Dom Bosco" na cidade da Guatemala, onde alcançou-o a nomeação episcopal.

## 5.5 Irmãos falecidos

“A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão” (Const 94).

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP.
P ACCOMAZZI Gervasio	Ciudad de Guatemala	10.10.96	77	CAM
P ALTOÉ BARONI Domingos	Vitória	31.08.96	66	BBH
L APARICIO VILLACORTA Eudaldo	Bilbao	19.09.96	79	SBI
P ARIZAGA Luis	Lima	23.12.96	62	PER
P ASTOLFO Natalio	San Isidro	14.11.96	79	ABA
P BALZSAY Andrés	Székesfehérvár	22.12.96	87	UNG
P BARRET James	London	18.10.96	76	GBR
P BAVARESCO Antonio	La Plata	15.12.96	72	ALP
L BEALESSIO Stefano	Castelnuovo D. Bosco	20.12.96	86	ICP
P BELAN Guy	Gretheville	04.11.96	86	FLY
L BELLI Pio	Pancalieri	14.10.96	89	ICP
P BRUNAZZO Achille	Pordenone	12.11.96	72	IVE
P CALZAVARA Giovanni	Pádua	16.01.96	70	IVE
P CORAZZA Giuseppe	Campo Grande	19.12.96	80	BCG
P CROYMANS Herman	Boortmeerbeek	27.11.96	72	BEN
P CZARNOTA Ignacy	Konin	27.09.96	74	PLN
P DAILOFF Héctor Vicente	General Roca	24.04.96	65	ABB
P DI NARO Antonino	Pedara (Catania)	29.12.96	84	ISI
P DONGHI Giovanni	Turim	17.12.96	82	ICP
P DUNG DUNG Taddheus	Ranchi (Bihar)	09.12.96	37	INC
P ELSAKKERS Yohannes	Santafé de Bogotá	23.10.96	86	COB
L FABRIS Renato	Udine	07.06.96	79	IVE
P FALCO Giovanni	Campo Grande	18.12.96	73	BCG
P FECKI Wincenty	Oswiecim	14.12.96	89	PLS
P FIGURA Anton	Pétionville	16.12.96	87	HAI
L FIJALKOWSKI Bruno	Bytom	25.11.96	87	PLS
P FORLAZZINI Giuseppe	Pathanakar	10.10.96	85	THA
P FRÖSCHL Josef	Bamberg	13.12.96	89	GEM
P GARCIA ORTIZ José Antonio	Madri	18.09.96	86	SMA
P GIACOMIN Antonio	Negrar (Verona)	06.11.96	72	IVO
P GOMEZ Ildemar Eulogio	Rodeo del Medio (Mendoza)	04.11.96	72	ACO
L JERIC Ciril	Ljubljana	14.07.96	70	SLO
P KOSSMAN Enrique Mario	Bahía Blanca	31.10.96	80	ABB
P KOTYRBA Zdzislaw	Sroda Slaska	06.10.96	69	PLO

100 ATOS DO CONSELHO GERAL

---

P LEHNEN René	Dudelange	23.11.96	78	BES
P LOPEZ ESPITIA Vidal Antonio	Santafé de Bogotá	17.10.96	51	COB
P MALIEKEL Joseph	Mysore	02.12.96	71	INK
P MIHIM Julius	Bonn	18.10.96	83	GEK
P MÜNCH George	Puerto Natales	01.12.96	93	CIL
P NARETTO Francesco	Turim	17.12.96	84	ICP
P NOSKO Anton	Viena	20.10.96	88	AUS
L ORSINI Vittorio	Catania	17.12.96	81	ISI
P PERNIGOTTI Giovanni Battista	Lombriasco	14.10.96	75	ICP
P POMPERMAIER Atilio Francisco	Bahía Blanca	24.02.96	83	ABB
L REBESCO Vincenzo	Treviso	25.11.96	85	IVE
P RIJKEN Martin	Wilrijk	01.12.96	74	BEN
L RIOS Gabriel Edgardo	Magdalena (Bs. As.)	01.12.96	29	ALP
P RODRIGUEZ José Miguel	Orense	28.09.96	75	SLE
P ROIG ROIG Juan	Valencia	16.11.96	82	SVA
P ROMERO Osvaldo	Quebrada Honda (Cusco)	28.10.96	65	PER
P ROSA CARDINALE Cesare	Caselette	12.10.96	71	ICP
L ROSSO Giuseppe	Cumiana	16.12.96	79	ICP
P ROZMUS Boleslaw	Poprad (Slovacchia)	10.11.96	35	PLS
P RUHINYURA Engelbert	Kan Kan (Guiné)	02.12.96	34	MEG
P SANDMANN Hermann	Colônia	12.11.96	58	GEK
L SANTACOLOMA Jorge	Santafé de Bogotá	23.09.96	75	COB
P SECCO Giuseppe	Mogliano Veneto	20.07.96	86	IVE
P SHÄFFNER Albert	Benediktbeuern	25.10.96	93	GEM
P SOVINSKI Estanislao	Montevideú	04.11.96	71	URU
P STÁMEC Jozef	Sebechleby	31.12.96	74	SLK
L STEFANELLI Guido	Genova-Sampierdarena	13.10.96	75	ILT
L SUBBRERO Giovanni	Genova-Sampierdarena	02.12.96	84	ILT
P TESSAROLO Ernesto	Campo Grande	27.12.96	79	BCG
L Van der BELT Jan	Hoog Soeren (Assel)	14.10.96	87	OLA
P VINKLAREK Öldrich	Bratřejov (Vizovice)	04.11.96	75	CEP
P ZAVATTARO Felice	Varazze	23.10.96	82	BCG
P ZUCCA Virgilio	Ciriè	06.10.96	67	ICP